



GEORGE WALSH

ANNO V
NUMERO 218

Para todos...

PÓ DE ARROZ
LADY

E' o melhor e não é o
mais caro

PREÇOS:

Caixa grande	Rs. 2\$500
Pelo correio	Rs. 3\$200
Caixa pequena	Rs. \$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — R. Uruguayana, 44, RIO
Filial: — Praça Tiradentes, 38, RIO

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido
por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" — Não ha melhor.



Companhia Brasileira de Immoveis e Construções



*Ultimas casas construidas pela Comp.^a
- Rua Copacabana - nº 1057.
- Prestação 645x815-rs.*

TODOS PODEM SER PROPRIETARIOS...

Comprando o terreno á Companhia,
esta construirá immediatamente a sua
casa, cujo pagamento suave, em pres-
tações mensaes, corresponderá ao alu-
guel que V. S. paga actualmente.

48 AVENIDA RIO BRANCO

Para todos...

REMETE-SE GRATIS!

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS
COMO OBTER MAIORES RECURSOS?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL



Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e enviar-o ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 43, Capital Federal, receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercaderias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas; ficar curado depressa; casar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade comercial; possuir poder magnetico; ver através dos corpos opacos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está

demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma casa, está á venda por doze mil réis, o importante livro de 400 páginas do DR. J. LAWRENCE—"Hypnotismo Afortunado". Fazer o pedido já.

Nome ..
Rua e numero ..
Logar e Estado ..



ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL A REALISAREM-SE EM FEVEREIRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 21 de Fevereiro.....	25:000\$000 por 1\$500
Em 26 de Fevereiro.....	20:000\$000 por 1\$600
Em 28 de Fevereiro.....	50:000\$000 por 1\$5400

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agente geral na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. Caixa do Correo n. 817 — Endereço telegraphico: Luvel — Rio de Janeiro.

"Illustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

O ELIXIR "914"



Unico especifico proprio para as creanças

Ilmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalizado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) D.ªo
Celestina P. Soares,
Directora do Hospital das
Creanças Cruz Vermelha
Brasileira
(Firma reconhecida)

Encontra-se em toda parte. Não confundir com as injeções.

Não temer a Tuberculose

"SANGUINOL"

E o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e escrofulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saúde, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". É o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as creanças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de Fígado de Bacalhão que em geral atacam o estomago e o fígado nas estações quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Encontra-se em toda parte

Para todos...

QUE ASCO...!

Se a Junta da Hygiene Municipal fosse mais zelosa no cumprimento de sua delicada missão, não deveria consentir que nas bellas ruas do muito culto e civilisado Rio de Janeiro se dessem scenas como aquella que está representada na nossa artistica gravura.

Não é bastante, e até cremos que é absolutamente inutil fixar cartazes como o de "E' prohibido escarrar na calçada", que a cada instante se burla e até nas barbas e com grande paciencia dos proprios representantes da autoridade, que se riem deste mandamento, como de muitos outros do mesmo decalogo.

A solução disso seria instituir um corpo de varredores humanos, e assim como se recolhem ebríos da rua, recolher "sujos" e leval-os á força a um balneario especial, atal-os a um poste e deitar-lhes em cima alguns barris d'agua, por meio de um aspersorio, friccionando-lhe o corpo, ainda que fosse mesmo com papel de lixa, porém tudo isto acompanhado, principalmente, de uma boa profusão de bom sabonete.

Naturalmente que o sabonete indicado para essa regeneração corporal não poderia ser outro senão o celebre Sabonete de Reuter, que, ainda que aparentemente um pouco degradado em suas funcções elegantes, por este infimo e pouco esthetico serviço, seria o unico capaz de exercer efficazmente esta função caritativa, não incorporada nas Obras de Misericórdia, pois ao lado de "Dae de beber a quem tem fome", etc., deveria fazer-se uma que dissesse: "Ensaobar bem o



porco, fazer-lhe a barba e raspar-o bem até lhe sahir a pelle..."

Depois vestil-o com roupas limpas e hygienicas, e fazel-o ganhar, trabalhando, não só para obter o pão de trigo de cada dia, como tambem para obter o Sabonete de Reuter, primeiro regenerador da sua saúde e de seus costumes.

O Almanach do TICO-TICO para 1923, acha-se á venda em todos os pontos de jornaes

além de lindos e attrahentes contos de fadas, novellas, theatro infantil, escotismo, musica, calendarios, anedotas, versos e pensamentos, contem a maior e mais completa collecção de brinquedos de armar, até hoje publicada. O CARROUSSEL, de grandiosas proporções

POLICHINELLOS — A CADEIRINHA DA MARQUEZA — CHIQUINHO AVIADOR — O AUTO DE LILI — ESTATUAS DA CAPITAL FEDERAL — O POÇO DO CARRAPICHO

e uma infinidade de outras paginas de armar, todas de effeitos maravilhosos. Innumeradas historias nas paginas coloridas estão espalhadas pelo texto

Almanach do TICO-TICO, incontestavelmente o melhor e mais apropriado presente de Natal.

Preço 4\$000. Pelo correio mais 500 réis.
Pedidos á S. A. O MALHO — OUVIDOR, 164 — RIO

AS FUTURAS ESTREAS

CLARENCE, DA PARAMOUNT

Quem pensa que conhece bem Wallace Reid, engana-se. Neste film o nosso velho amigo se revela um actor inteiramente novo.

Elle é realmente extraordinario.

Os seus admiradores não hão de gostar de vê-lo neste papel, porque elle não apparece sympathico e elegante mas alguns delles hão de reconhecer que é um trabalho excellente. A fita é uma destas super-produções de William De Mille que, dia a dia, vae melhorando. Elle conseguiu um encanto particular na pessoa de Agnes Ayres e para o papel de Cora arranhou a figurinha de May Mac Avoy. Ha alguns cochilos na adaptação.

TRIFLING WOMEN, DA METRO

Quem gosta de ver scenas horri-veis, que fazem arrepiar os cabelos, apreciará todo este film, com a excepção do final, que é suave. E' peritadamente dirigida e o trabalho de Barbara Le Mar como sereia de Paris, é esplendido. Ramon Navarro e Lewis Stone também vão bem. Ha scenas que fazem tremer a gente. Eu não levo a minha tia Clara para ver, por que ella tem o coração muito fraco.

THE FACE IN THE FOG, DA COSMOPOLITAN

E' dramatico e emocionante. See-na Owen apparece como uma linda gran duqueza da Russia e Lionel Barrymore como um ladrão reformado que salva todo o mundo da morte mais violenta.

Finalisa com uma das mais formidaveis luctas que jámais vi na tela. Receiei até que Lionel não podesse mais representar Romeu no theatro...

Gustav von Seyffertitz dá-nos uma das suas maravilhosas caracterisações.

UNDER TWO FLAGS, DA UNIVERSAL

Poi, com certeza, um director inspirado que escolheu Priscilla Dean para o papel de Cigarette. Entre todas as artistas que conheço, é ella a mais adequada para a heroína da velha historia de Ouida, porque possui o verdadeiro sentimento do personagem. Eu já li muito a respeito e tinha a idéa duma Cigarette muito

diferente das que vira representar. Mesmo Blanche Bates, no theatro não era completa. Mas agora Priscilla a representou de uma forma convincente e como realmente deve ser.

A historia tem alguns senões, mas está tão bem representada que nem se notam as inverosimelhanças. Os artistas são bons, embora eu já esteja cansado do modo de Stuart Holmes representar um villão.

OLIVER TWIST, DA FIRST-NATIONAL

O typo de Oliver que conheço, é de um menino magrinho, anemico, de seus dez annos, mas com maneiras já de um rapaz. Jackie Coogan tem seis annos e é bastante diferente. Bom, mas não sou juiz de garotos.

Billy Sikes foi muito bem representado por George Seigmann e Gladys Brockwell interpretou Nancy justamente como devia.

Se o leitor gosta de Jackie Coogan, não perca este film, mas não espere encontrar o Oliver Twist que Dickens descreveu.

THE OLD HOMESTEAD, DA PARAMOUNT

O film sahio um melodrama misturado com comedia, com um villão, um roubo, uma fuga e um furacão tão grande como a tempestade de *Way Down East*.

James Cruse dirigiu o film com muita realidade. Theodore Roberts, embora esteja longe de ser o typo de Deuman Thompson, vae bem algumas vezes. Kathleen O' Connor faz o papel de Rosa.

LORNA DOONE, DA FIRST-NATIONAL

Maurice Tourneur é um director habil. Elle apanhou o verdadeiro espirito dessa velha historia ingleza. Ha scenas boas e outras absurdas.

Acho excentrico demais John Bowers se atirar de uma queda d'agua de cem pés de altura, para visitar Lorna. Madge Bellamy muito bonita, com alguma cousa de bizarro nos costumes do tempo.

A TAILOR MADE MAN, DA UNITED ARTIST

E' um desapontamento. Os films de Charles Ray quando eram dirigi-

dos por Jerome Storm ou por Julian Joseph eram interessantes, mas actualmente nada tem sahido que preste. Este então, quando eu o vi, chegou a doer-me o coração! E' peor do que todos aquelles que elle proprio tem dirigido. Nada tem de valor.

Aconselhamos ao Sr. Ray, pedir soccorro e voltar a trabalhar com o pessoal antigo.

THE BOND BOY, DA FIRST-NATIONAL

Quando vou ver um film de Richard Barthelmess, vou com a esperança de ver cousa tão boa ou melhor do que *Tolable David*. Elle o fará, estou certo, mas neste film ainda não fez. Mary Alden dá-nos mais um bello trabalho, interpretando o papel de mãe. Dizem que a historia original estava muito melhor e que o film foi muito cortado por conveniências commerciaes, prejudicando bellas scenas.

WOMAN'S WOMAN, DA ALBION

Mary Alden está destinada a só representar papeis de mãe, e no entanto, quando interpreta um papel de joven, o faz encantadoramente. Não sou contra semelhantes papeis, principalmente quando é tão bem representado como em *The Old Nest*. A historia não é nada de mais.

RAGS TO RICHES, DA WARNER BROTHERS

Assumpto batido. Para fazer um velho melodrama, como elles me disseram que isto era, e alcançar successo na tela, só Griffith.

PINK GODS, DA PARAMOUNT

Uma historia de pedras preciosas. Neste film, os diamantes fazem a ruina de Bebé Daniels que os rouba de uma mina sul africana.

James Kirkwood faz o dono da mina e Anna Nilsson uma senhora que é o contraste de Bebé.

THE MAN WHO PLAYED GOD, DA UNITED ARTISTS

Historia desinteressante escripta por Gouverneur Morris. George Arliss vae bem. O film pôde estar estragado pelos outros artistas, mas não por elle. O trabalho dos coadjuvantes Ivan Simpson e Ann Forrest, é bom. Mal adaptado à tela, não se percebe a moral do film.

A HISTORIA DO FANTASMA INEXPERIENTE

POR H. G. WELLS

De H. G. Wells, o grande novellista britannico, é desnecessário fazer o elogio. As obras saídas da sua imaginação genial, da sua incomparável fantasia, gozam hoje da admiração do grande publico em todas as nações civilizadas. Raras pessoas desconhecem livros como "O Homem Invisível", "A Machina de explorar o Tempo", "Guerra dos Mundos". Extrahido da collectanea "Doze Historias e Um Sonho", apresentamos aos nossos leitores um dos seus contos mais interessantes.

RECORDO-ME perfeitamente das circumstancias em que Clayton nos narrou a sua ultima historia. Durante quasi todo o tempo em que nos falou, permaneceu sentado defronte da espaçosa chaminé, n'uma poltrona de carvalho antigo, e junto d'elle installára-se Sanderson, fumando um d'esses cachimbos de barro que levam o seu nome. Estavam presentes, ainda, Evans e Wish, o actor entre todos maravilhoso, que é tambem um homem modesto.

N'aquelle sabbado, todos chegáramos ao Mermaide Club pela manhã, com excepção de Clayton, que tendo chegado na vespera, lá passára a noite, o que, aliás, lhe forneceu o começo da sua narrativa.

No correr do dia inteiro jogáramos o "golf" até não enxergas mais as pélas. Agora, após o jantar, nos achavamos n'esse estado de tranquillidade benevolencia em que se tolera de boa vontade que uma historia seja contada. Quando Clayton principiou a contar a sua, pensámos que mentisse. E é bem possivel que mentisse... mas o leitor, dentro em pouco, estará tão capaz de julgar d'isso como eu.

Na verdade, elle começou no tom da anedota banal, e d'ahi pensarmos que aquillo não fosse senão uma ficção sua.

— Digam-me então, — pediu, depois de ter considerando demoradamente os jactos de scintillas que subiam dos tijões remexidos por Sanderson, — os senhores sabem que na noite passada eu estava sósinho aqui.

— Sósinho... sem contar os creados, — corrigiu Wish.

— Que dormem na outra ala do edificio, — precisou Clayton. — Pois bem...

Tirou algumas baforadas do charuto, como se ainda hesitasse em fazer-nos as sua confidencias.

Depois, o mais tranquillamente do mundo, accrescentou:

— Capturei um fantasma.

— Capturou um fantasma! Não é possivel — exclamou Sanderson. — Onde está elle?

E Evans, que tem uma immensa admiração por Clayton, e que, da estadia d'um mez em Norte-America, guardou na voz um tom fanhoso, exclamou por sua vez:

— Você capturou um fantasma, Clayton? Estou encantado! Conte-nos isso depressa.

Clayton declarou que ia fazel-o immediata-

mente, e pediu-lhe que fechasse antes a porta. Ao mesmo tempo, olhava-me com um ar de quem quer desculpar-se.

— Ninguem vem escutar ás portas, é evidente, mas é inutil alarmar os serviaes com historias de appareições. Ha aqui em demasia recantos sombrios, armações e decorações para arriscar essa brincadeira. E o meu visitante não era um fantasma perfeito, creio mesmo que nunca mais voltará... nunca.

— Mas então... não o conservou preso? — perguntou Sanderson.

— Não tive coragem para isso, respondeu Clayton.

Sanderson externou a sua surpresa. Puzemo-nos a rir, e Clayton mostrou-se pezaroso.

— Compreendendo-vos — murmurou com uma especie de sorriso. — O facto, porém, é que se tratava realmente d'um fantasma, e eu estou tão convencido d'isso como de estarmos todos aqui, n'este momento. Não estou troçando, e sei muito bem o que digo.

Sanderson, com o seu olhinho vermelho, fixo em Clayton, aspirou uma longa baforada do cachimbo, lançou depois um fino jacto de fumo, d'uma maneira que dizia mais do que um grande numero de palavras. Clayton desprezou este commentario.

— E' o caso mais extranho que já me aconteceu na vida. Sabem os meus amigos que eu nunca acreditei em appareições, nem em nada semelhante, nunca, antes d'isto... Eis, porém, que vou agarrar um, n'um recanto da casa, e foi preciso livrar-me d'aquella, sósinho.

Meditou ainda mais profundamente; depois, tomando um charuto, pôz-se a cortal-o com um curioso instrumentosinho que muito estimava.

— Você falou-lhe? — perguntou Wish.

— Durante cerca de uma hora.

— Palestra divertida? — interroguei, pon-do-me do lado dos scepticos.

— O pobre diabo estava em grande afflicção, — disse Clayton fixando a ponta do charuto, e deixando transparecer um leve tom de reprobção.

— Soluçava? — perguntou alguém. Clayton deu um profundo suspiro, evocando a sua recordação.

— Meu Deus! sim, — disse — Pobre rapaz! sim, soluçava.

— Você bateu-lhe então? — perguntou Evans com o seu melhor accentto americano.

— Nunca me figurára que triste individuo podia ser uma alma do outro mundo, disse Clayton, fingindo não ter entendido.

Ainda uma vez, deixou-nos em suspenso, enquanto remexia os bolsos procurando phosphoros, e accendia o charuto.

— Aproveitei a circumstancia — disse finalmente.

Nenhum de nós manifestou impaciencia. Elle continuou:

— Um caracter permanece o mesmo, ainda que esteja desencarnado. E' um facto que esquecemos demasiadamente. As pessoas que possuem intenções solidas, vontade firme, produzem almas com intuitos tenazes e decididos. A maior parte das almas que "voltam" realmente deve ter essa idéa fixa como monomaniacos: é necessario que tenham uma obstinação de mulas, e aquella pobre creatura não a tinha.

De repente, levantou a cabeça com um ar muito extranho, e o seu olhar percorreu a sala.

— Digo isto com toda a benevolencia, — continuou, — mas é, no presente caso, a pura verdade. No primeiro lance d'olhos, vi que era um debil.

Com um geito no charuto, sublinhou esta phrase.

— Cahi-lhe em cima no corredor. Voltava-me as costas, e fui eu que o vi primeiro. Sem demora comprehendí que era uma alma do outro mundo. Era transparente e esbranquiçado; através do seu busto, eu via o scintillar dos vidros da janella. Além do physico, a sua attitudé tambem me persuadiu da sua fraqueza. Tinha o ar de quem não sabe absolutamente o que quer fazer. Passava uma das mãos pela parede, enquanto a outra tremia sobre a bocca. Tal como eu faço...

— Que especie de physico tinha elle? — perguntou Sanderson.

— Magro. Conhecem esse pescoço de rapaz que indica duas compridas cavidades nas costas, aqui e aqui... E uma cabecinha mesquinha, os cabellos encaracolados, orelhas talvez disformes, pessimas espaduas, ainda mais estreitas que os quadris, um collarinho amarrado, um sobretudo curto, de confecção, calças com joelheiras e um pouco poidas nos extremos. Eis a impressão que elle me deixou. Eu subia a escada, de mansinho. Não trazia luz, como podeis suppôr... as vélas estão no patamar, e só ha esta lampada... Achava-me de chinelas, e percebi-o ao subir. Dando com elle, suspendi o passo... para capacitar-me da situação. Não sentia medo nenhum. Creio que, na maior parte destas historias, nunca se fica tão assustado ou excitado como se imagina. Eu estava surpreso e curioso. "Meu Deus, dizia com os meus botões. Eis uma apparição, emfim! E eu que ha mais de vinte e cinco annos não acreditava nas almas!"

— Hum! " fez Wish.

— Logo que alcancei o patamar, elle me notou lá. Virou rapidamente a cabeça para o meu lado e eu vi uma fresca physionomia de rapaz, um nariz fino e curto, um bigodinho torcido, um queixo reentrante. Permanecemos assim um momento a entreolhar-nos, examinando-me elle por cima da espadua. Então, pareceu lembrar-se das suas altas funcções. Voltou-se completamente, inteirou-se em todo o seu comprimento, projectou a cabeça para a frente, levantou os braços, estendeu as mãos abertas, tal como costumam fazer as almas do outro mundo, e adeantou-se para o meu lado. Ao mesmo tempo, deixava cahir os maxillar e proferia um som fraco e exquisito: "Bu - hu!..." Não, não era de modo nenhum, assustador. Eu jan-

tara copiosamente, seccára uma garrafa de "champagne, e, como estava só, absorvéra talvez dois ou tres, talvez mesmo quatro ou cinco "whiskies..." Em tal maneira que me achava solido como um rochedo, e não mais atemorizado que se tivesse sido assaltado por uma rã... "Bu!" repeti. Nada de troças! O senhor não é da casa. Que vem fazer aqui?" Vi-o estremecer. "Bu-hu!" fez ainda uma vez. "Bu! Já chega d'isso! E' algum membro do club?" perguntei. E afim de mostrar-lhe bem que não dava importancia aos seus trejeitos, dei um passo através d'um pedaço de sua pessoa para acender uma véla. "O senhor é membro do club?" insisti, vigiando-o com o rabo do olho. Collocou-se de lado para que eu não continuasse a invadil-o e tomou uma attitudé desconsolada. "Não, respondeu á persistente interrogação do meu olhar. Não, não sou membro do club... Sou um fantasma". — "Muito bem, mas isso não o autoriza a gozar das vantagens do club. Quer ver alguém? Em summa, a quem é que o senhor procura aqui?" Accendi a véla, com a mão o mais firme possivel, para que elle não tomasse como effeito do medo a leve agitação produzida pelo "whisky." O castiçal á mão, fiz-lhe face. "Que é que procura aqui?" insisti de novo. Deixára cahir os braços, cessára de articular o seu "bu-hu", e ficava para alli, desageitado e estupido, phantasma d'um rapaz fraco, idiota e irresoluto.

— Faço uma apparição", balbuciou.

— "Quem lhe deu licença para isso? perguntei tranquillamente". — "Sou fantasma", disse como desculpa. — "E' possivel, mas o senhor não tem o direito de fazer o fantasma aqui. Esta casa é um respeitavel club particular; muitas vezes vem gente aqui com as creanças e as amas, e, da maneira descuidosa por que o senhor "assombra" este corredor, qualquer menino poderia tropeçar nas vossas pernas, e o resultado d'isso seria cahir doente com o susto. Creio que o senhor não reflectiu n'isso". — "Não, não pensei em tal." — "Deveria ter pensado. Nada o autoriza a vir aqui, não é? Não foi assassinado n'este logar? Não lhe aconteceu n'esta casa nenhum contratempo d'esse genero?" — "Nenhum, senhor".

"Mas eu pensava que, n'um immovel velho e cheio de armações vasiaas..." — "Não é uma desculpa isso, interrompi, olhando-o severamente. Certifico-lhe que erra, vindo aqui," ajuntei em tom de affavel superioridade. Remexi no bolso, fingindo inteirar-me se tinha phosphoros, depois, levantando a cabeça, fixei-o novemente, e continuei:

"Si eu estivesse no seu logar, não esperaria o canto do gallo, e abalaria em seguida". Pareceu muito embaraçado. "O facto é que, senhor..." principiou. — "Eu desappareceria immediatamente..." repeti, para que elle não se enganasse. — "O facto é, senhor, que... a culpa não é minha... mas... eu não posso". — "Como! Não póde?" — "Não, senhor. Ha alguma coisa que eu esqueci. Agito-me aqui desde a metade da noite passada, occultando-me nas armações e nas salas vasiaas... já estou atordado. Ainda não fizera nenhuma apparição, e já não sei mais como arranjar-me..."

(Continúa no proximo numero)

A beleza attrahe sempre

Meio facil. simples ao alcance de todos

Conservar a belleza das que são bonitas.
Tornar mais formosas as que já possuem
os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e doenças da
cutis, impedindo que se julgue feia quem quer
que seja.

Enviando-nos o endereço para a indicação
abaixo, remetteremos immediatamente e abso-
lutamente gratis um livrinho — ARTE DA
BELLEZA — no qual encontrareis os moder-
nos, praticos, simples e efficazes conselhos
sobre a hygiene e embelezamento da cutis e
cabellos, prescriptos pelos mais eminentes es-
pecialistas dessa materia nos E. Unidos da
America do Norte e na Europa.

Recuperou a belleza da cutis

Sr. Representante da American Beauty
Academy, N. Y. City, 1.748, Melville, Av.
U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e
autorizo a fazer publico que, desgostosa du-
rante annos, com a minha cutis cheia de es-
pinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tu-
do usando, sem resultado, para recuperar uma
boa cutis tive a felicidade de achar no seu
CREME POLLAH (sem gordura), a minha
feliz cura; vendo desaparecer manchas, es-
pinhas, empigens, ficando em pouco tempo com
uma cutis lisa, clara, como nunca pensei voltar
a possuir.

Certa de que o POLLAH é, actualmente,
o unico producto que pôde produzir taes re-
sultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma
vez autorizo-lhe a fazer a publicação desta

MELIE AYERGA DE GREEN

(S. Paulo)

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção noci-
va da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lá, que ao contacto da agua com sabão enrugam, arrepiam, succede
à cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bel-
las do mundo, porque não as estragam com alcatis, gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A "FARINHA POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos
pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POL-
LAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA e o CREME "POLLAH" encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas
principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucel.

Remetteremos gratis o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo :

(PARA TODOS...)—Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Be-
auty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para todos...

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1923

POIS DANSE AGORA...



ARLEQUIM nasceu em Athenas, quando o sol andava na adolescencia e ainda não se publicavam jornaes. Naquelle tempo, havia uma graça feliz na vida. A Liga pela Moralidade era um germen perdido na grande natureza... Aphrodite sahia sem roupa do mar e ninguem protestou. Ao contrario, foi até muito applaudida. A' sombra das oliveiras, acompanhando pelo céu sem nuvens o vôo alegre das cegonhas, Arlequim, meio nú, meio vestido, sorria... O sorriso de Arlequim fez o primeiro commentario, verdadeiramente philosophico, sobre o mundo e seus habitantes. O velho Socrates aproveitou-o para inventar a ironia. O tempo caminhou. A terra envelheceu. Mas Arlequim continuou igual. Só mudou de figurino. Elle assistiu aos varios espectaculos, mais ou menos interessantes, da chamada evolução humana... Cada época, das que vão surgindo e desaparecendo, supera a anterior; e a ultima, se acontecer que alguma dê em ultima, realizará a perfeição... Como será a perfeição? Quem sabe se ella já não existe junto de nós, sendo hoje, no nosso julgamento, imperfeitissima?... Arlequim gosta de viver, embora tenha que ir, todos os annos, ao Baile dos Artistas... Esse baile reproduz o destino das pessoas infelizes: está sempre para melhorar... Arlequim, de casaca preta e loup, percorreu, nas quatro noites contentes, os salões de dança. As cigarras seguiram o conselho daquella remota formiga: puzeram-se todas a dansar... — Então, eu sou cigarra?... — Você tem sido tanta coisa, minha filha... Que lhe custa mais esta?... —



ALVARO MOREYRA.



No Club Central, de Nictheroy

OSCAR Wilde gostava imenso de falar de si mesmo, sendo o menos egoísta dos homens, pois combinava perfeitamente um individualismo excessivo com o mais largo e generoso altruísmo. E a vaidade não lhe escondia o desejo de sacrificar-se pelos outros. Era como se a sua natureza forte se rebelasse contra o próprio procedimento anterior.

Certamente não contrariava os instintos para ser agradável aos indiferentes nem tão pouco dividia o último shilling com um amigo; mas — o que é infinitamente mais raro — estava sempre pronto a abster-se do superfluo em favor dos camaras. Esse facto exige uma grande generosidade. O tipo do bemfeitor, como o imagina o povo, sacrifica apenas seis pence. Conheci Oscar Wilde e afirmo que o poeta não dava um penny, MAS ENTREGAVA CEM LIBRAS.

Com o conforto assegurado, não havia grandes esforços em fazer caridade mesmo quando a caridade impunha pequenas privações; e todos quantos o conheceram, acompanhando cuidadosamente a sua existência, podem afirmar a verdade destas palavras, sem condemnar como egoísmo aquillo que era apenas simples de-

sejo de falar de si mesmo. Tão intensa era a sua alegria de viver que tudo parecia crível menos as privações para o seu temperamento. Tornava-se um prazer ver a satisfação com que comia, o deleite com que vestia roupas confortáveis, a sua confiante gratidão para com todas as grandes coisas da existência. Lembra-me da alegria infantil com que vestia certa vez um sobretudo novo. Mergulhou delicado nas confortáveis dobras, e murmurou: — Elegante e quente...

Tudo isso era como um absoluto direito adquirido por tão superior natureza — gosar a vida dos sentidos, espectáculo aliás de desagradável relevo naquelles tempos de falso puritanismo e de infames tartufos.

E Wilde com me lha esses crimes de sensualidade franca e abertamente.

“FLORESTA E ARTE”

A revista “Floresta e Arte”, que se edita em Curitiba, Estado do

Paraná, é divulgadora da nossa riqueza florestal e industrial. O ultimo numero é dedicado ao Pinheiro Paranaense, a “arvore das surpresas” pelas innumerables applicações que ella tem em muitas industrias.



No theatro Phenix



Para todos...

Baile-Clon

ARLEQUINADA...

Num conjunto de cores futuristas,
É's o encanto do Baile dos Artistas.

Guiso louco de graça e leviandade...
Alma d'esta diabolica Cidade...

Andam Pierrots nadando em desventura,
Bebedos pela tua formosura...

E alguns polychinelos desvairados
Torcem os corpos desarticulados

Para roçar a ponta dos teus dedos...
Elles são, pobresinhos, uns brinquedos

Nas tuas mãos inconscientes... Fazes
De fantoches um bando de rapazes.

Vês como o Ovalle te olha e o Luiz e o Backes
E o Helios fingindo hystericos ataques?

Nuns arlequins modernos e gritantes,
Erguem no espaço os braços delirantes

E ficam extasiados a espiar-te,
Porque és perfeita como um sonho de arte.

Cada sorriso que se despetala
Da tua bocca, é um beijo que trescala.

Mas a tua alma frívola repelle
Todos e vibra apenas por aquelle

Que não te quer ou finge não querer-te.
Elle ahí vem, lá transpoz a porta. Ao ver-te,

Poz no labio um sorriso de arrogancia.
Vê só com que britannica elegancia

Elle tira a cartola e a pélerine.
E como beija a mão da Alda Guastine!

Olha a Dora como o olha e a Margarida...
Tomaram-n'o de todo, Estás perdida.

A Nair poz-lhe um cravo na lapella.
A Nair é sem duvida a mais bella.

E' d'ella que elle gosta com certeza,
Repara bem, repara, a natureza

Do olhar com que ella o envolve. E que malicia!...
Como deve ser lubrica a caricia

Das suas mãos de príncipe encantado...
— Vamos mudar de assumpto? — Olha o cuidado

Que elle tem com a Nair! Compoz a rosa
Que ella traz na cabeça deliciosa...

E beijou-a nos dedos... — Mas que gosto
Que você tem em torturar-me... — O rosto

D'elle, mudou um pouco de feitio.
'Stá mais gordo ou mais magro? — Mais sombrio,

— Mais triste com certeza porque sente
Amor por outra. — Quem lhe disse? — A gente

Não precisa saber, percebe logo...
O olhar é que não muda. Este é de fogo.

E apunhala e é romantico e fascina.
Elle ainda te chama COCAINA?

— Não, me chama Saudade. Hoje é meu fado
Ser a recordação do teu passado...

Men Arlequim de Sonho, esbelto e fino!
Foi elle quem creou na meu Destino

Esta flor que em meus olhos se embalança:
Chamam-lhe Vida. Eu chamo-lhe Esperança.

Por elle pulsa um coração sereno
Que é o meu. Sinto nas veias o veneno

Que elle me dá na bocca com o seu beijo.
E este homem que é o meu unico desejo,

A sombra errante do meu pensamento,
Não me ama. Antes, cultivava o meu tormento.

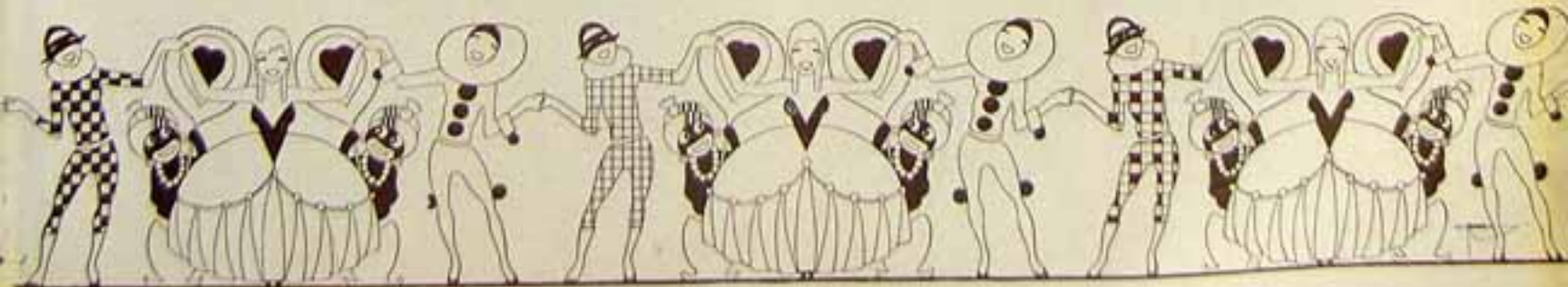
— Olha agora: Elle foi dançar lá fóra.
Sempre a Nair. Sempre ella. Entendo agora?...
.....

É o demonio calou-se de repente.
Poz no labio um sorriso irreverente

E desapareceu na onda dourada...
O demonio tecer a arlequinada

Porque o demonio, filha, é o proprio Ciume...
— Garçon, Champagne! Traz mais lança-perfume!...

JOÃO DA AVENIDA.



Como não ignoram, — porque é publico e notorio, — uma apoplexia de máo caracter fez mudar de domicilio, levando-o num zommo de pedra para o outro mundo, o Procopio, — o Procopio das Santos Pereira, socio da firma Dias, Santos & Companhia.

Deixou a mulher em bons alicerces, feitos de solido capital. Trezentos contos, talvez quatrocentos ou quem sabe se quinhentos? Não dei balango nos haveres nem a curiosidade me levou a rebuscar partilhas, mas é sabido: — fundos tinha elle e até de sobra.

Hontem, enfiei-me no preto e fui levar a viuva o testemunho do meu pezar, como tenho por uso fazer com as pessoas circumspcctas e que têm dinheiro.

Entrei, apertei-lhe a mão e depois de cumprido meu dever, sentei-me, sem saber por onde principiar, porque, — franqueza, franqueza, — não dou muito para estas situações. Que-dei-me mudo, a contemplar as moscas que andavam a vour, e a fazer rosquinhas com os dedos, na posição beatifica de quem está a assistir um Te Deum.

A esposa do fallecido, que, apesar da nutrição, sempre foi de literatizada linguagem devido a complicadas leituras, foi quem desentupiu o silencio:

— Muito obrigada, meu amigo, por não se ter esquecido de mim. Veja em que desventura me vram encontrar. Como é impiedoso o destino! Hontem, nos esplendores, rodada de carinhos, e hoje, de coração esfarrapado, atirada entre os escólhos da vida, mettida neste revolto mar onde terci de sossobrar em busca da felicidade que perdi...

E de dentro sahiam os untados de desespero e dos olhos despençavam-se gotas amargas, que lhe vinham molhar as faces como si estivessem debaixo de um chuveiro grosso.

E vou eu, a mastigar palavras para a consolar, lhe disse, a cagulir a saliva:

— Tenha resignação. Agora não remedeia nada. Não é a senhora a primeira nem será a ultima. O que é bom toca a todos. Isto dóe no começo, depois vem o habito e não dóe mais. Lembre-se da grande verdade: — Tudo quanto Deus faz é pelo melhor.

— Sim, bem zeí, Deus é grande e bom, mas eu é que vou amargar a falta do que me falta. O senhor bem sabe: — viuva é barco que se não tem leme desmorleia.

— Ha de encontrar leme, não se afflija.

— Encontrar? onde? quando? em que lugar? Vivo retrahida, não vou á parte alguma. Estou nas condições daquella desventurada, que errava por entre desertas montanhas a gritar no desalento da sua dor: — choro, — ninguém me responde; olho, — não veja ninguém. Este crepe me arrasta ao desespero. Não posso, não posso mais, não nasci para este supplicio e esta solidão...

E os seus lamentos eram tão dolorosas, os seus gemidos tão sinceros que me vibraram a nota sentimental, ao ponto de sentir, que cada olho que a natureza me deu parecia um pato a nadar em agua salgada...

Arrastei a cadeira para o lado della e abafando a voz lhe disse com a franqueza e a seriedade que costumo ter:

— Compreendendo onde lhe aperta o sapato e não precisa por mais na carta, Vou descobrir o que lhe convém e volta-rei a trazer-lhe boas novas.

— Que?! quer dar-se a esse trabalho e ter esse incommodo?!

— E por que não, minha senhora? Andamos por aqui para servir uns aos outros, e grande será o prazer se aceitar minha actividade, que ponho desde já ás suas ordens com toda a descripção.

Os olhos, num deslumbamento, seccaram, as faces tomaram nova cor e, disfarçando um brilhante sorriso, rizição mansamente:

— E não será ainda cedo?

— Quanto mais cedo melhor. Estas coisas devem ser ditas e feitas, — anda mão, enfia dedo.

— E a lingua do povo?...

— Deixa-a distrahir-se. Ella bate sempre, quer tenha razão ou não.

— Pois bem, entrego-me ao seu bom gosto.

— E não se ha de arrepender. A divisa que adoptei é sempre esta: — reformando-melhorando. O outro já estava um pouco azariado?...

Deu um suspiro de allivio:

— A quem o diz...

Levantei-me e despedi-me.

Ao chegar á porta, quando tirei o lenço para me assoar, a philosophia metten-se commigo ás voltas:

— Sim, senhor, si as calceolas não fulham, a fazenda vai ser de facil collocação. Ha muita gente que se quer aprumar e só falta o que ha por aqui demais. Como traste de segunda mão, será muito exigente quem o quizer melhor. Vê-se que está bem sacudida, foi bem tratada e não tem mófo. Isto de ser resto de defunto, pouco importa. O dinheiro, pule, remoeça e até traz cheiro de virgindade a quem não o tem. Uma boa idéa esta do Sr. Procopio se ter ido embora. Com isto deixou margem para se espalhar o que com unhas de fome tratou de accumular. Foi uma grande besta, — é a versão que corre, — e não sei eu que me atreva a desmentir. Levou a vida a suar, a lidar, a perder noites de sono para os outros agora virem gazar o que não soube fazer... Bem diz a minha cozinheira: — o sabor do peixe não é para quem o tempêra é para quem o come... Rei morto rei posto. Faz ella muito bem e cumpre seu dever. E' sempre assim: — viuva rica, por um olho chora e pelo outro repinica...

JOTA SO'.

SOBRE O AMOR

Não existe na terra felicidade que mais se deo desejar, do que um longo e admiravel amor... Mas, se não encontrades esse amor, o que fizestes para ser digno delle não será perdido para a paz do vosso coração, para a tranquillidade mais corajosa e mais pura do resto da vossa vida — MARTEN-SENCK.

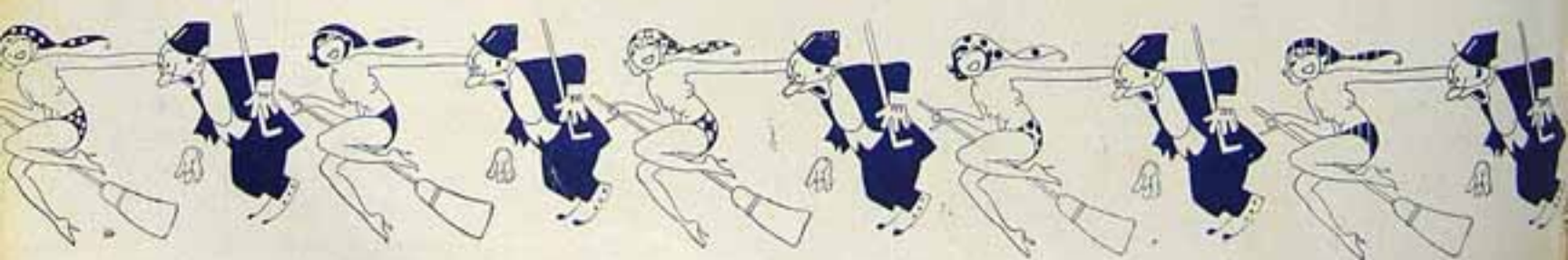


LONGE DO MUNDO

— Neste retiro, como é boa a liberdade!

— Cala-te, filha. Tu não sabes de que é capaz o homem das prestações!

(Desenho de Fritz)



Prova irrecusável da grande vitalidade da nossa raça é, sem dúvida alguma, a extraordinária produção literária dos últimos tempos. Fosse ella, na sua maior parte, superficial e destituída de significação, e nós não nos atreveríamos a afirmar o que fica acima. Mas nem o pessimismo mais incurável e sombrio poderá negar um facto de tal evidência, que só não apparece aos olhos de quem não quer mesmo ver.

E' em São Paulo, a terra tradicional do trabalho intelligente e constante, do estudo demorado e fecundo, que se desenvolve hoje o maior esforço nessa grandiosa obra da construção duma literatura nacional independente e robusta, para cuja base já temos no passado tão fortes elementos. Proliferam alli, como em terreno maravilhoso e fértil, dessa fertilidade das lavouros de café, fonte quasi eterna de riqueza, os cerebros de grande faculdade assimilativa, as sensibilibidades de surpreendente poder creador. E o Sr. Monteiro Lobato, — em quem vemos accentuadas semelhanças com o autor de *Le Siècle de Louis XIV*, não só na scintillação continua da ironia e na elegante precisão do estylo, como tambem na capacidade para os negocios, pois é sabido que o philosopho francez chegou a fortuna com as suas transações, — é o propulsor mais decidido e efficaz desse movimento, com a sua empresa editora, donde sahem para o publico leitor — coisa até ha bem pouco considerada irrealizavel no Brasil! — livros elegantissimos, que convidam á leitura com uma força irresistivel.

Um dos ultimos que nos chegam aqui é o "O Homem e a Morte" do Sr. Menotti del Picchia, notavel porta e prosador, cujo elogio é desnecessario tentar, pois a sua consagração já está sufficientemente estabelecida com essa magnifica collecção de optimos livros, que o il-

lustre escriptor nos vem offerecendo desde a victoriosa publicação de *Moysés e Juca Mulato*.

Aqui já não vemos o poeta titubeante de emoção em face da belleza natural, sentindo penetrar-lhe o ser a vibração tumultuosa das grandes forças cosmicas, e cantando com um arrebatamento religioso. Não. Neste ultimo livro dá-nos Menotti del Picchia uma "tragedia cerebral", a historia dum certo periodo da sua vida em que, inesperado, um grande amor o torturou, e lhe

foi, ao mesmo tempo, uma fonte de deliciosa exaltação lyrica.

Poderia transcrever aqui alguns trechos desse lindo trabalho, mas o livro de Menotti del Picchia é um desses de que não se dão amostras.

Ao leitor recomendo a leitura com entusiasmo a sua leitura integral.

ISIDORO GARCIA MACIEL



OS psychiatras têm o modo veso de descobrir que os grandes escriptores fazem inconscientemente o auto-retrato através dos protagonistas das suas obras.

Nem sempre é verdade; Mark Twain, por exemplo, era um misantropo, e Julio Verne, que poderia ser apontado como alguém que fosse tomado de delirio ambulatório, creio que nunca sahia de França e pouco se afastava da pacatez sedentaria em que habitualmente vivia. — ARTHUR NEIVA.



TENHO para mim que a critica de arte deve ser, por sua vez, artistica. O critico precisa demonstrar sua capacidade em produzir, ao menos com elementos literarios, obras da arte. E os trabalhos criados tornam-se assim como armas de dois gumes, capazes de interessar pelo lado critico aos que desejam ter opinião... pessoal e pelo lado artistico aos que procuram sensações de belleza.

MARIO DE ANDRADE



— Agora, querida, acabaram-se as fantasias... O Carnaval já passou... (Desenho de Di Cavalcanti)





Inauguração do busto do Professor Baptista da Costa na Escola de Bellas Artes

SIMPLES OU COM LEITE?

Os dois homens silenciosos e exquitos entraram no café. Depois de abancados, o homem gordo que falava fino tomou a voz mais grossa que encontrou na sua diminuta collecção e arriscou uma pergunta sem importancia. Mas o homem magro que falava grosso não entendeu uma só letra, porque os seus ouvidos eram grosseiros demais e só ouviam as palavras gordas e redondas que caem no cerebro como gottas de tinta num matta-borrão.

Então elle proprio escolheu a voz mais fina que pôde conseguir e falou qualquer coisa ao homem gordo. Mas este não entendeu porque só ouvia vozes finissimas; por isso agarrou uma guita de folle e continuou a tocar para chamar o garçon. Mas nenhum dos dois cavalheiros entendeu o que o garçon falou, porque a sua voz não era nem grossa nem fina.

Sahiram então exquitos e silenciosos, mais amigos, porém, do que nunca, amigos até o infinito.

Um sujeito a quem eu contei esta historia abriu dois olhos muito grandes e eu vi que elle não havia comprehendido nada.



— Nós, disse-lhe eu, nunca devemos nos simplificar a ponto de tornarmo-nos faceis. Aquelles dois typos do café eram dois sabios, porque fizeram tudo para se tornarem complicados.

E, por isso, elles eram estimados ou odiados, nunca desprezados.

Mas esta não é toda a moralidade da fabula. Seria preciso para explical-a amontoar tantos livros que os meus braços, por mais estendidos que estivessem, não alcançariam nunca os dois extremos.

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

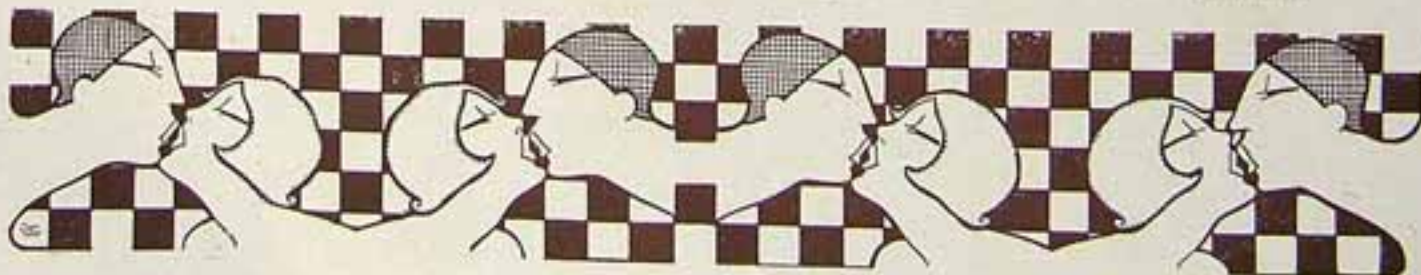
ESTÁ CONTENTE?

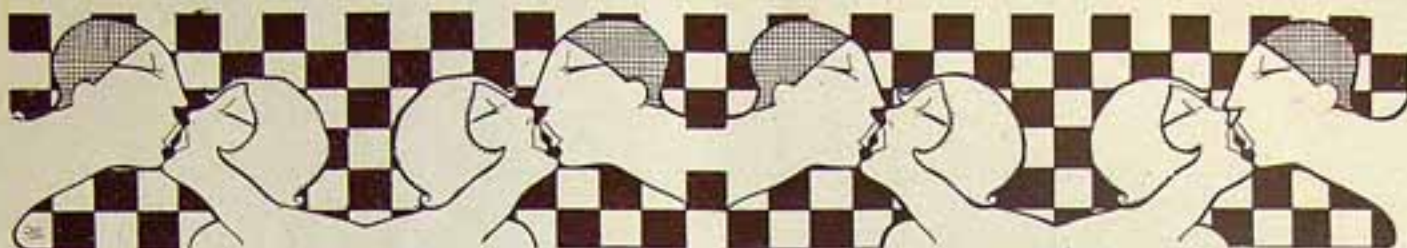
Qualquer pessoa que não esteja contente com a sua pelle por qualquer motivo, pôde substituí-la pela camada inferior que é nova e isenta de manchas, espinha, etc. Para isso destrõe-se a camada desprezada, lentamente, por intermedio do creme de cêra purificado, que a corrõe aos poucos e alimenta a nova e deve ser applicado á noite ao deitar-se.

Quem não tiver sua receita, pôde adquiril-o nas perfumarias.



No "lunch" de fructas offerecido, na Exposição, pelo Dr. Delphim Carlos aos representantes da imprensa.





ENTÃO o preso falou:

"Fui trabalhar na estrada de ferro em Santa Maria, mas, com a greve tive contra minha vontade, de abandonar o serviço. Quando de novo me apresentei tinham posto outro em meu lugar. Dahi para deante não encontrei mais serviço, a não ser coisinhas "atoas" que me dão uns nickes para comer. Tenho uma filhinha de quatro annos que é orphã. Vivemos sós... eu vivo só para ella, a minha Maria!

Hontem foi Natal e quasi que ella, a minha filhinha

Por vezes dominei-me quando já prestes a atirar-me sobre pescocõs recamados de joias e riquezas.

Era já noite.

Triste e abatido, regressava, quando uma claridade forte pôz-me fascinado como a uma creança. Olhei pela janella e vi, junto a um presépio, um pinheirozinho deslumbrante de mil luzes e cheio de brinquedos.

Na sala não havia ninguém, os de casa divertiam-se para dentro, como indicava a algazarra distante.

Foi ahí que, pensando unicamente na alegria de



não teve o que comer... A raiva que eu senti! Ah!... (E o preso suspirou fundo enquanto que com a mão suja e callejada limpava uma lagrima).

As creancinhas recebiam festas, doces, brinquedos... que sei eu? E a minha Maria não teve sequer um beijo de mãe que lhe suavizasse a fome... Vi a pobrezinha a olhar os mimos das outras, parecendo-me até que

elle se sentia feliz com a ventura alheia. Tive um momento de revolta. Peguei o chapéo e sahi.

Na rua vasillei, lutei, tive impetõs estranhos, misto de ternura e de odio...

Estendi o chapéo aos que passavam. Alguns olharam-me como a censurar a preguiça de um homem forte e zadio; outros, com ar de superioridade, atiravam-me miseraveis tostões... e exhibiam gestos caridosos.

minha Maria, dei um passo, estendi o braço e tirei essa boneca. Alguem vin-me e gritou. Sali a correr, a correr e só parei quando a colloquei deitadinha junto da minha filha.

Prenderam-me. Aqui catou. Façam de mim o que quizerem, mas della não lhe tirem a alegria...

Menti-lhe, á minha Maria, ter comprada a boneca para seu Natal... Não a tirem da illusão. Façam de mim o que quizerem..."

HERNANI DE IRAJA'

Quando amamos, somos uteis; quando nos amam, somos indispensaveis. — STEVENSON.



Fantasiacões

Sob a volúpia azul e verde
da tarde clara de verão,
dona Tristeza hoje se perde
na alegria da multidão.

Que Momo, o deus bom da alegria,
pintou a tarde cor de mar
só para que a melancolia
debandasse do nosso olhar.

E ella lá vai, tonta... Parece
dona Cigarra muito antiga
rogando, como numa prece,
um pouso em casa da Formiga...

Mas esta, que é trêda e matreira,
trabalha como um animal
para gastar na brincadeira
excitante do Carnaval,

Fantasiou-se... Talvez que nunca
deixára de fantasiar-se.
Que esta formiga, astuta e adunca,
é a própria imagem do disfarce...

Hoje, porém, pôz sobre a face
pintadíssima de carmin,
alguma coisa que tentasse
o desvario de Arlequim.

Foi a alegria, a máscara alta
que não usara ainda, jámais...
que é seu olhar, que o sério asphalta,
Agudo e mão como os punhaes.

E assim bem posta com lisura,
com a mesma com que anda na vida,
foi a esportíssima creatura
olhar a vida na Avenida.

E viu com os seus olhos de môcho
a gente que nas ruas anda:
Ruth, Iracema, Carmen Roxo,
Hilda, Zizi, Rachel e Wanda...

E viu, entre estas, Pharailde,
Beatriz, Adélia de Monat
e Myrian, Vera e Mathilde,
Maria, Zilda e Dinorah...

Viu serpentinas multicores,
perfumes loucos e subtis,
batalhas de "confetti" e flores...
E viu que a Vida era feliz.

E viu que a tarde se vestira
toda de azul e verde para
cantar, ao som de alguma lyra,
a canção da alegria clara.

E viu que a Terra se puzera
ao geito vivo de um painel
de Allegoria a Primavera,
com vestes claras de papel.

Mas a Formiga, pessimista,
por entre tudo isso, passou...
Apenas lhe feriu a vista,
só, a tristeza de Pierrot...

Lá vai ella... Bom Pierrot!
Pobre d'elle! pobre d'elle!
Seu amor á flor da pelle
como um sonho bom, passou...

Mas ficou para evocar
-lhe o corpo de pelle fina
o aroma que Colombina
deixou esparso pelo ar...

E o lago? e a sombra dos buxos?
E o luar como um cavalleiro
atravessando o chuveiro
de ouro e prata dos repuxos?

E os pavões que abrem a canda
branca de luar de ballada?
E a noite verde sonhada
através de uma esmeralda?

E a lua como um quadrante
que, suspenso no alto, assombra
deixando por sobre a sombra
cahir a Hora agonisante?...

Meia-noite... Ergue-se agora
a força enorme dos myrthos...
E Pierrot, de braços hirtos,
foi enforcar-se na Hora...

CARNIVAL

Que grande sombra lunar!
A noite é lamina fina...
corta como Colombina
ou como a "guillette" do ar...

Onde está ella? onde está?
Na agua, na noite, no sonho
que torna Pierrot tristonho
como ao fim de um "baccarat"?

Como da noite no fim...
Colombina! Colombina!
Olhos cheios da morphina
das carícias de Arlequim...

BOA TARDE!

ON



— Com quem falaste, Laurinha?
— Falei ao lampeão que está ali encostado a um sujeito.



A CONCLUSÃO DA
VIAGEM DE
NOVA YORK AO RIO,
PELO AR

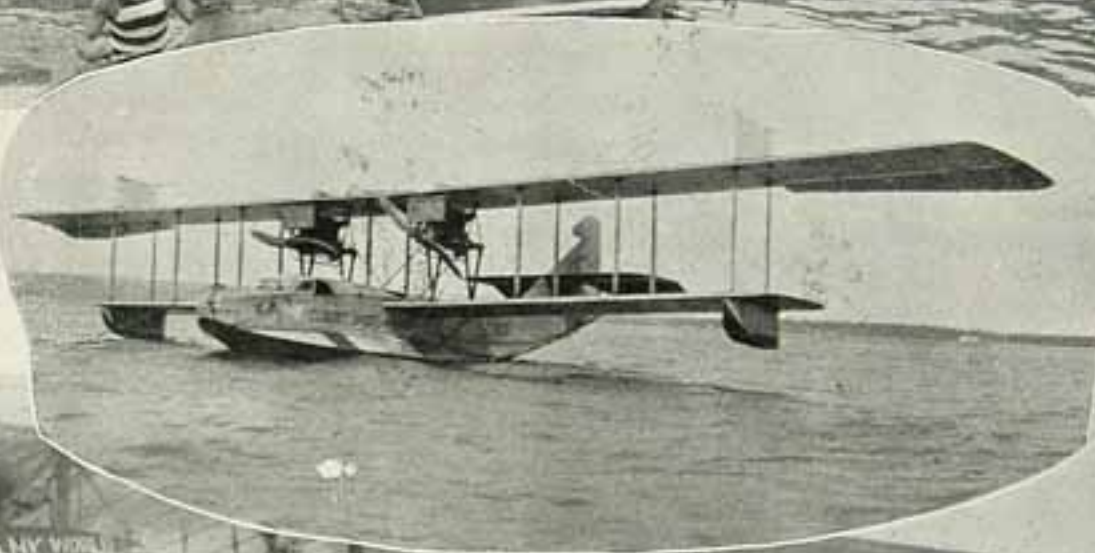


O hydro-avião *Sampaio
Corrêa II* pousando na
Guanabara. — Pinto
Martins. — O povo, na
Exposição, à espera dos
aviadores.



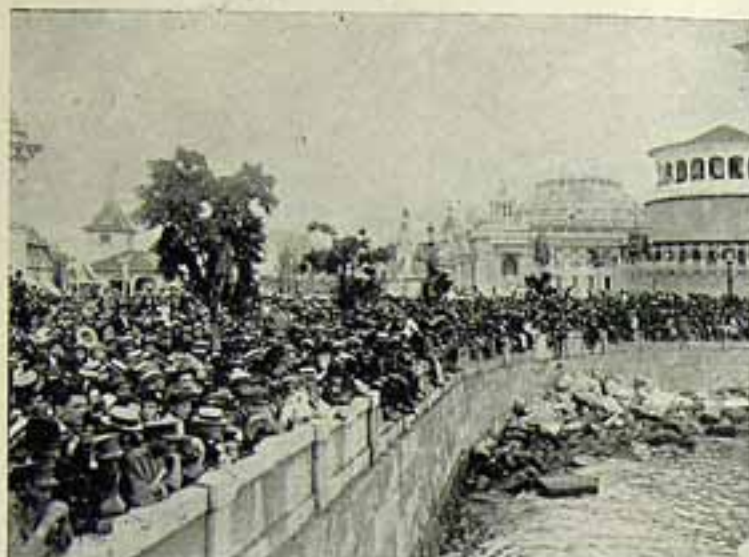


Pinto Martins saudando a multidão. — O hydro-aeroplano. —



Os tripulantes do *Sampaio Corrêa II* e as suas mascottes.





O povo, calculado em em duzentas mil pessoas, esperando o desembarque de Pinto Martins e Walter Hinton. — O prestito, na Avenida das Nações, a caminho do Gloria Hotel. —



Recepção no Aero Club Brasileiro; os aviadores ladeam os Srs. Prefeito Alair Prata e senador Sampaio Corrêa. — Aspecto da marche-aux-flambeaux, na noite de 8, pela Avenida Rio Branco.



Em cima, ao centro: Os aviadores Martins e Hinton, com o Sr. senador Sampaio Corrêa, o mecânico e os jornalistas americanos que os acompanharam, em visita ao Sr. Presidente da República.



As outras photographias, em torno, foram feitas no chá à fantasia oferecido, no Club dos Diarios, aos denodados viajantes do azul... — Em baixo: baile infantil, domingo, no theatro Recreio.



UM LIVRO PERIGOSO

NUM jornal grave, um senhor, cujo nome não tem ao caso, analisando os Epigramas Ironicos e Sentimentaes, de Ronald de Carvalho, dizia, ha dias, achar este livro excessivamente perigoso para os bons costumes do norte. Ronald de Carvalho deve estar



NA PRISÃO

O publico esgotou em seis dias a primeira edição do Na Prisão, livro de chronicas de impressões da cadeia e dos crimi-



satisfeitissimo. Um livro só é bom quando perigoso: quando capaz de exercer alguma influencia, de despertar, no leitor, o desejo, a fascinação de imital-o. Imaginem agora que o livro em questão é considerado um perigo para os bons costumes de todo o norte do Brasil! É isto, tratando-se de um livro de poemas, francamente, é adoravel! Saiba, porém, esse tão recoso gagaista que um dos mais altos papéis que um homem de intelligencia possa representar é o de desconcertante, de desmoralizador. Flaubert, quando partia de certa cidade do oriente, disse, satisfeito: — Creio haver desmoralizado bem esta cidade...



nosos, com os quaes Orestes Barbosa conviveu quando preso na Casa de Detenção.

A segunda edição, que surgiu ha dias augmentada, é a prova de que o autor é uma personalidade unica no genero das chronicas e na estylo com que as faz.

Durante todos...



QUINTA - FEIRA
DA OUTRA SE-
MANA, NO PA-
LACIO THEATRO



INSTANTANEOS
BATIDOS DU-
RANTE O BAILE
DOS ARTISTAS



Para todos...

O B A I L E D O S A R T I S T A S



NO PALACIO
THEATRO



ALGUMAS
FANTASIAS





BAILES NO CLUB S. CHRISTOVAO — NO FLUMINENSE F. C. — EM CASA

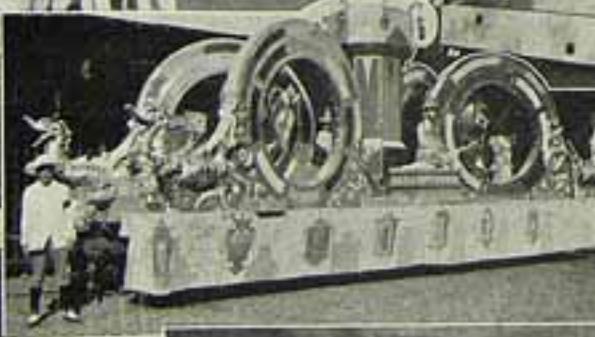




DO SR. PEDRO MAGALHÃES CORREIA — ASPECTOS DO CORSO DE SEGUNDA-FEIRA



OS PRESTITOS DE
TERÇA-FEIRA



Tenentes
do Diabo
Fenianos
Democraticos





Club de Regatas Guanabara — Hotel Gloria — Palace Hotel,

Cinema Para todos...

Chronica

O ANNO CINEMATOGRAFICO DE 1922

(Atravez da censura policial)

No anno de 1922 foram submettidos á censura 1.341 films, com 1.678.608 metros, importados pelas seguintes empresas:

Universal—341, Paramount—260, Fox—243, Rombauer 102, — Marc Ferrez—86, Serrador—78, Bieckark—58, Arieta & Cia.—43, Vital Ramos de Castro—24, Natalini & Barret—21, Pinfildi—20, Leon Abran—17, A. Bocchino—15, C. Darlat—11, e as mais quantidades pouco ponderaveis.

Os 341 films da Universal (25% sobre o total) tinham 376.740 metros (23% sobre a metragem total) e eram 104 em uma parte, 110 em duas, 1 em tres, 85 em cinco, 19 em seis, 3 em sete, 3 em oito e 12 films em serie em 165 episodios e 344 partes.

Os 260 da Paramount (19% sobre o total) tinham 308.121 metros (19% sobre a metragem total) e eram 54 em uma parte, 45 em duas, 83 em cinco, 36 em seis, 36 em sete, 3 em oito e 3 em nove.

Os 243 da Fox (17% sobre o total) tinham 184.660 metros (11% sobre a metragem total) com 113 em uma parte, 44 em duas, 67 em cinco, 7 em seis, 5 em sete, 4 em oito, 1 em nove e 2 em dez.

Os 102 films de Rombauer & Cia. (7% sobre a totalidade) tinham 191.468 metros (11,5% mais ou menos sobre toda a metragem) e eram 11 de uma parte, 2 de duas, 4 de tres, 2 de quatro, 37 de cinco, 37 de seis, 3 de sete e 1 de oito, e mais 5 series com 31 episodios e 103 partes.

Os 86 films dos Srs. Marc Ferrez & Filhos (6 por cento sobre o total de films) mediam 132.605 metros (7,5% mais ou menos sobre a metragem total) e constaram de 20 em uma parte, 14 em duas, 3 em tres, 14 em cinco, 23 em seis, 7 em sete, 1 em nove e mais 4 series com 55 episodios e 114 partes.

A Companhia Brasil Cinematographica tinha nos seus 78 films (5,5% mais ou menos) 114.150 metros (6,5% mais ou menos) 17 em uma parte, 7 em duas, 3 em quatro, 20 em cinco, 18 em seis, 8 em sete, 3 em oito e mais 2 series com 24 episodios e 51 partes.

Os Srs. C. Bieckark & Cia. nos seus 58 films (pouco mais de 4%) com 97.865 metros (5,7% mais ou menos) tinham 2 de uma parte, 1 de tres, 16 de cinco, 25 de seis, 13 de sete e 1 de oito.

Os Srs. Arieta & Cia (Corporacion Argentino-Americana de Films) nos seus 43 films (3,2% mais ou menos) com 78.200 metros (4,6% mais ou menos) tinham 5 de cinco partes, 26 de seis, 11 de sete e 1 de oito.

Ao todo 336 films eram em 1 parte; 244 em

duas; 10 em tres; 6 em quatro; 370 em cinco; 277 em seis; 93 em sete; 17 em oito; 7 em nove e 4 em dez partes.

Mais 27 series com 290 episodios e 667 partes.

Quanto á sua proveniencia eram norte americanos 1.058

(quasi 79% sobre 1.341); allemães 140 (10%); francezes 78 (5,7% mais ou menos); italianos 23 (1,7% mais ou menos) e as outras fracções pouco ponderaveis.

Quanto ás marcas eram da Universal 290, da Paramount 260, da Fox 243, da Pathé N. Y. 75, da Goldwyn 46, da Ufa 32, do First National 29, da Gaumont 22, da Argus 21, da Hodgkinson 20, da Associated Producers 19, etc., etc.

Soffreram cortes 84 films (6% mais um bocadinho) como perda de 564 m. 60 (0,083% mais ou menos) sendo americanos 41 em 1.058 (3% mais ou menos); allemães 27 em 140 (19%); francezes 9 em 78 (12% pouco menos); italianos 4 em 23 (17% pouco mais); austriacos 2 em 4 (50%) e Argentino 1 em 4 (25%).

Foram declarados improprios para as creanças 52 films (quasi 4%), sendo americanos 22 (2%), allemães 20 (14%), francezes 3 (3,8%), italianos 4 (17%), austriacos 2 (50%) e argentino 1 (25%).

Foi prohibida a exhibição de um film, allemão, da Kraft-Film.

São esses os dados que pudemos haurir da relatorio apresentado ao chefe de policia pelo encarregado da censura cinematographica, Dr. Roberto Etchebarne, que continua zelosamente á frente desse serviço que já muito lhe deve.

Como os leitores vêem, ha nas cifras acima, dados assás curiosos que podem facilmente ser completados por quem se der ao trabalho de os analysar.

OPERADOR.

☆☆☆

A NOSSA * C A P A

GEORGE WALSH, mercê de um unico film — Brutalidade — já foi o idolo de nossas platêas. Wallace Reid venceu-o depois na popularidade, que parece estar agora passando a Rodolph Valentino. Depois de Brutalidade, começou o artista a filmar uma serie de idiotices que lhe fornecia a Fox. Passou-se para a Universal, onde fez uma serie. Um escandalozinho domestico pô-lo fóra dessa empresa e o bello George sumiu-se...

+

Na proximo numero: LILLIAN TASHMAN.

AS TRES VINGANÇAS

(THE VALLEY OF SILENT MEN)

Film Paramount - Cosmopolitan

Produção de 1922

DIRECÇÃO DE FRANK BORZAGE

DISTRIBUIÇÃO

Marett Radison . . ALMA RUBENS
Caporal James Kent LKW CODY
O'Connor Joe King
Pierre Radison . . Mario Majeroni
Inspector Kedsty . . George Nash
Jacques Radison . . J. W. Johnston

OPINIÕES DA CRITICA

Film para todos os paladares. Melodrama, porém dos bons.

Photoplay.

— Hei de apanhar Follette, ainda que leve um anno!" jurava o sargento Kent, da Real Policia Montada, metendo a pistola nos coldres e galgando a sella.

— Não te invejamos o trabalho, respondiam-lhe os companheiros, enquanto o commandante O'Connor recommendava: — Toma cuidado! Follette é ligeiro no gatilho e não recua deante de nada.

De facto, esse individuo, contrabandista de pelles, era o autor de uma duzia de crimes e o desespero da Real Policia do Canada. Uma semana depois, Kent encontrava, num atalho da montanha, cahido na neve, o bandi-



Amava as suas montanhas nataes cobertas de neve...



Vendo Kedsty olhar-te lembrei-me de Barkley...

do, que lhe pareceu, após a devida verificação, ter partido desta para a melhor. E já levava a noticia para o seu posto, quando, a poucos passos, ouviu o sibilar de uma bala e sentiu uma dor aguda nas costas. Ferido, Kent rolou do cavallo e comprehendeu o ardid do bandido. Enfraquecido pela perda de sangue, o sargento, contudo, não tardou a recobrar os sentidos e reconheceu que estava nas proximidades da cabana de Barkley. Mas teria elle forças para alcançal-a, sem viv'alma que o auxiliasse? Arrastando-se, cheio de dores, Kent poz-se a caminho da cabana, onde o seu appello foi attendido por Jacques Radison. Este, entretanto, pareceu hesitar antes de leval-o para dentro da habitação. Talvez fosse melhor conduzi-lo já para o hospital, pois a remoção mais tarde poderia lhe aggravar os males. O sargento, po-

rém, insistiu. Que chamasse Barkley para auxiliá-lo. — Onde está Barkley? perguntou elle, parecendo-lhe estranhos os subterfugios do outro. E a resposta só elle a teve, quando, dentro do losco compantimento, Jacques, com dedo tremulo, apontando para o chão, exclamou: — Estás vendo aquillo? Kent teve um sobressalto. Era um homem morto.

— E' Barkley! disse Jacques, mas juro que não fui eu quem o matou. Tu não acreditas que fosse eu, não é assim? Jura que tu também não acreditarás, embora outros te digam o contrario, supplicava elle.

Sim, Kent não acreditava... Não fôra Jacques, de resto, quem o soccorrera? Não, não diria nada; que Jacques fosse buscar o medico, que se sentia mal. E quando veio o doulor, o sargento contou que havia matado Barkley, que também o ferira, para salvar Jacques.

Que importava a mentira, si dentro em pouco ninguem lhe pediria contas della? Pois não afirmava o medico que o seu ferimento era grave? Ao commandante O' Connor, que chegou no momento com os seus homens, o bravo sargento repetiu a mentira.

Transportado para o hospital, a sua robustez zombou do mal e a sua vida foi posta fóra de perigo. Certa manhã Kent viu-se despertado por uma voz de mulher, que do lado de fóra, reclamava permissão para vel-o.



Vi, filha, minha, o que se passou naque noite...

— Chamo-me Marette, dizia ella, e venho ver o mais esplendido mentiroso que o sol cobre. Acto continuo a porta abriu-se e Kent teve a mais encantadora visão da sua vida.

Encaminhando-se para elle, cheia de graça e de espontaneidade, a rapariga estendeu-lhe a mão.

— Bom dia, senhor Mentiroso! E sentando-se á beira do leito, continuou: Porque fez isso?

— Que? matar a Barkley?

— Não, mentir; porque não foi o senhor quem o matou, Kent

quiz insistir, mas viu que era inutil. Quem era ella, todavia?

Marette, então, contou-lhe que era filha de Pierre Radison. Nasceu no "Valle dos Homens Silenciosos" e fôra educada em Quebec. Amava as suas montanhas nataes, cobertas de neve e silenciosas, e queria que Kent fosse vel-as. Elle havia de gostar de seu pae, que era um bravo homem. Quando Marette partiu, levava a promessa e alguma coisa mais, mesmo, de Kent, que, restabelecido e transferido para a prisão, onde devia aguardar o julgamento do seu crime, nunca mais esqueceu aquelle vulto gracil, cuja voz o despertára certa manhã, para uma vida nova. E essa voz voltou ao carcere, como fôra ao hospital. Um dia Marette appareceu, dizendo-lhe que não permittiria fosse elle julgado por um crime que não cometera. Que elle consentisse, então, em que ella o auxiliasse a evadir-se. Leval-o-ia para o seu valle, onde elle estaria em segurança. De facto, com grande ousadia de Marette a fuga se realizou. Marette architectára todo o plano. Sorprehendendo as sentinellas, prendeu-as na propria cella de Keni, e, como a noite era tenebrosa, esperariam que amanhecesse para partir, e Kent passaria a noite escondido na casa mesma do Inspector Kedsty, que estava no alojamento dos offi-



Marette contou-lhe então que era filha de Pedro Radison.

(Termina no fim da revista)

GRANDE FELICIDADE

(BIG HAPPINESS)

Filme Robertson Cole — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

John Dant DUSTIN FARNUM
 James Dant
 June Dant KATHRYN ADAMS
 Raoul de Bergerac Frederico Malatesta
 Mlle. de Farge Violet Schram
 Alick Crayshaw Joseph Dowling
 Watson William Brown
 Porteiro Aggie Herring

John Dant morava à rua Paraíso, em Paris. Ha muitas ruas Paraíso nessa cidade de encantamentos, mas com outros nomes. As janellas do seu aposento davam para a rua, estreita e suja, ao longo da qual corriam duas fileiras de casas de commodos, encardidas e miseraveis, typicas de certos bairros de Paris — casas em que qualquer pôde entrar se pagar a semana adiantadamente; onde não se faz questão de passaportes e de outros papeis de identidade; onde tudo é permitido com a condição de não despertar a attenção dos *gendarmes*. Não é que John Dant gostasse de tal vida e de tal meio. Rapaz de boa apparencia e de bom gosto, elle teria preferido um alojamento em uma pensão ou hotel de primeira ordem, mas sua predilecção pelo absintho e falta de disposição pelo trabalho combinavam-se nelle para privar-o de todos os confortos da vida. Era a antithese de seu irmão gêmeo, James Dant. Physicamente, elles se pareciam como duas gottas d'agua. Si seus proprios



John deixava-se ficar em casa...

paes saberiam differencal-os um do outro é o que resta saber, pois pae e mãe haviam fallecido quando os meninos ainda estavam em idade que era preciso marcal-os com fitas azul e cor de rosa. Ninguém mais seria capaz de dizer qual era John ou James, quando ambos se encontravam juntos. Isso, aliás, era difficil, porque raramente elles eram vistos de companhia, mesmo assim na intimidade, porque em publico nunca James, um typo de correcção moral e de situação financeira respeitavel não se compromettia, apparecendo ao lado de John. Seus paes eram americanos, mas se haviam conhecido, amado e casado em Paris, onde lhes nasceram os dois gêmeos, aos quaes, morrendo, legaram um pequeno peculio.

cuidadosamente guardado por um tio até a maioridade dos rapazes. John atirou-se immediatamente a uma vida de luxo e ociosidade; James atirou-se ao trabalho e multiplicou seu legado muitas vezes. Vendo o fracasso do irmão, James resolveu dar-lhe uma pequena pensão e ia regularmente, no principio de cada mez, levar o dinheiro que deveria pôr John ao abrigo de privações.

Era aquelle um dos raros dias nublados de Paris. Céu coberto, uma chuva miuda a cair de vez em quando, ar extremamente denso, quasi nevoeiro. John deixava-se ficar em casa, sem coragem para sahir, nem mesmo para assistir ao matrimonio de James, que se casara naquella manhã. De resto, elle não iria lá, pois que o irmão se envergonhava d'elle e não desejava que as pessoas do seu mundo soubessem do irmão gêmeo. John perguntava a si mesmo si a noiva do irmão teria noticias d'elle. Provavelmente não, mas isso pouco lhe importava. Elle se interessava tanto pela vida de James, quanto este pela sua. Junto à janella, John contemplava o crepusculo, que a atmosphera nevoenta fazia descer mais cedo do que habitualmente.

Seus olhos vagabundavam pelas fachadas dos predios fronteiros, quando uma janella mais illuminada do que as outras e de *stores* suspensos lhe despertou a attenção. John via perfectamente o interior do quarto de dormir, pobremente mobiliado. Havia no meio do aposento uma mesinha redonda, junto à qual uma rapariga e um homem, de pé, pareciam conversar animadamente. O individuo insistia por qualquer coisa a que a mulher se oppunha obstinadamente. Não tardou que o homem desesperado avançasse para ella, deitasse-lhe as mãos á garganta, a mulher procurasse defender-se e ambos desapareces-



... e se desculpava sollicito para com June...



Tens sido tão bom, tão delicado para comigo...

sem do quadro da janella, justamente na occasião em que a porta do quarto delle John se abria e alguém entrava, dizendo:

— Boa noite, John. Não ha luz por aqui?

John Dant, habituado aos usos e costumes da rua Paraíso, com a chegada do irmão, não deu mais importancia a scena cujo começo assistira. Accendendo a luz, John teve uma exclamação de surpresa:

— Que aconteceu? Que agitação é essa?

— Tu vas me prestar um serviço. E' uma trapalhada dos diabos, John!

— Tu, meu reverendo, meu santo irmão, numa complicação? Não é possível!

— Não digas tolices, interrompeu James impaciente. E explicou que o serviço era facil e elle o recompensaria de maneira que John não pensaria mais em dinheiro para o resto da vida.

— Eu, com dinheiro... ha de ser uma coisa incommoda. Em todo caso vá lá. De que se trata?

— Como sabes, casei-me hoje com linda joven de nome June; ninguém do meu circulo social sabe que tenho um irmão gêmeo, minha mulher tambem o ignora. Um negocio urgente faz que eu tenha absoluta necessidade de partir hoje mesmo para a America, e nenhum dos meus concorrentes deve saber que estou fóra da França. E' inútil que eu te explique as razões; tu não entendes de negocios. Em resumo: preciso partir. Preciso que me acreditem aqui. Sabes, por consequente, o que quero de ti.

John comprehendia, mas isso era impossível, era uma pilheria. Mesmo que elle conseguisse illudir os associados de James, a mulher havia de descobrir o engodo. Mas James affirmou que tudo correria bem. Quanto aos negocios, o

seu secretario, absolutamente ao par de tudo, diria a John o que fosse preciso fazer; quanto a esposa — James fez uma ligeira pausa e poz-se a falar apressadamente sem encarar o irmão — ella não o amava. Casara-se com elle para fazer a vontade aos paes, que estavam em má situação financeira. Bastaria que John se mostrasse muito polido e attencioso, não levando demasiado longe suas atencões, afim de não lhe ganhar a confiança e o amor.

— Percebo, disse John. Desde que essa joven é das que se vendem por dinheiro, não vejo razão para escrúpulos. Si ella descobrir a mystificação, ficará furiosa, mas isso é lá contigo. Si teus socios tambem perceberem a cousa, "darão o desespero", mas isso é lá contigo igualmente. E quando devo começar?

— Immediatamente, respondeu James. Vamos trocar de roupa e tu segues daqui para o Martinique, onde June está com alguns amigos nossos para jantar. Desculpa-te da demora, e amanhã cedo no escriptorio.

Pouco depois, John se via transformado num elegante mundano e James metamorphoseado no bohemio desleixado que era o irmão.

— Prompto! exclamou James a contemplar o irmão. Tu és eu e eu sou tu. Agora meu irmão, mãos á obra.

Alguns minutos mais tarde, John entrava no restaurante e se desculpava solícito com June, furiosa pela demora do marido, e com os convidados. John o fez com tanta elegancia e tanta distincção, que June começou a pensar que naquelle momento seu marido parecia um typo absolutamente encantador e distincto. Evidentemente seu paé tinha razão, quando lhe affirmava que o casamento faria de James um outro homem. Sim, talvez mais tarde ella viesse a amal-o. E enquanto taes pensamen-

tos cabriolavam no cerebro de June, John, por seu lado dava tambem pasto aos seus. Surprehendia-se. Afinal, a mulher que ali estava, não era uma dessas creaturas frivolas que fazem do matrimonio um negocio rendoso. Suas maneiras, seus gestos, suas palavras, sua toilette, tudo indicava um espirito fino e elevado. Tanto bastou para que John se surprehendesse a scismar como brilhariam aquelles dois olhos de ternura, si algum dia o fogo divino do amor os inflamasse... E assim começou naquella noite a interessante comedia, que, com o correr dos dias, se desenrolou numa trama cujo desenlace deixava John apprehensivo.

Dois mezes haviam decorrido. Graças á direcção do secretario de James, tudo marchava ás mil maravilhas. John, de resto, pouco apparecia aos seus associados, e a lua de mel o justificava. Estivera realmente na Suissa alguns dias. E foi ao regressar dessa villegiatura, que, certa tarde, numa casa de chá do Bois de Boulogne, enquanto June fazia o serviço, John disse num impulso:

— Ah! si isso pudesse durar sempre! Si pudessemos continuar assim toda a vida!... Mas, percebendo a gaffe, emendou apressado: — Sim, tenho de voltar aos negocios. Que estopada! Que pena não podermos prolongar eternamente a nossa boa lua de mel.

June suspirou:

— Por que não seria como elle desejava? Não era bastante rico para abandonar os negocios? Podia comprar uma villa na Suissa, e viverem ali felizes.

John sentiu um fluxo de sangue no coração. Partir com ella, levá-la para bem longe! Oh! ella iria com elle, si naquelle momento elle lhe dissesse a verdade: John tinha a certeza disso. E o tentador e insidioso *tête-à-tête* teria proseguido-se não fosse a chegada de um terceiro personagem, Monsieur Bergerac, que, ao estender a mão a John, disse-lhe:

— E' um prazer inesperado encontrá-lo. Ouvira dizer que estava fóra.

— Boato falso, como vê, replicou John. Descurando um pouco dos negocios, é verdade, como dizia ha pouco á minha senhora, mas ainda ha brecha.

June convidou o Sr. de Bergerac a sentar-se e John, embora o nome lhe fosse extranho, poz-se a esgaravatar a memoria, porque aquella physionomia lhe era familiar. Quem seria elle?— indagava a si mesmo John, sentindo os olhos do individuo perscrutá-lo de maneira singular. Afinal, quando o homem se levantou para deixá-lo, e descansou as mãos no rebordo da mesinha, inclinando-se para June, um clarão illuminou o cerebro de John. Aquelle era o individuo que na mesma posição elle vira a discutir com a mulher na casa fronteira á sua e que depois a agarrára na garganta estrangulando-a, con-

(Termina no fim da revista)

HOMEM - MULHER - MATRIMONIO



Em breve poderão os nossos leitores satisfazer sua justa curiosidade vendo esse film, considerado uma das maiores produções até aqui realizadas na America do Norte. Concebeu-o e executou-o, o grande director de scena Allan Holubar, que confiou a sua propria esposa, Dorothy Phillips, o principal papel. *Homem - Mulher - Matrimonio* estuda a sujeição da mulher ao homem através das idades e mostra-nos os sacrificios, as asperas lutas que ella vem ha millenios sustentando para a sua dignificação e emancipação. Dorothy Phillips é uma artista perfeita e é de fôrma magistral que nos dá a visão da mulher

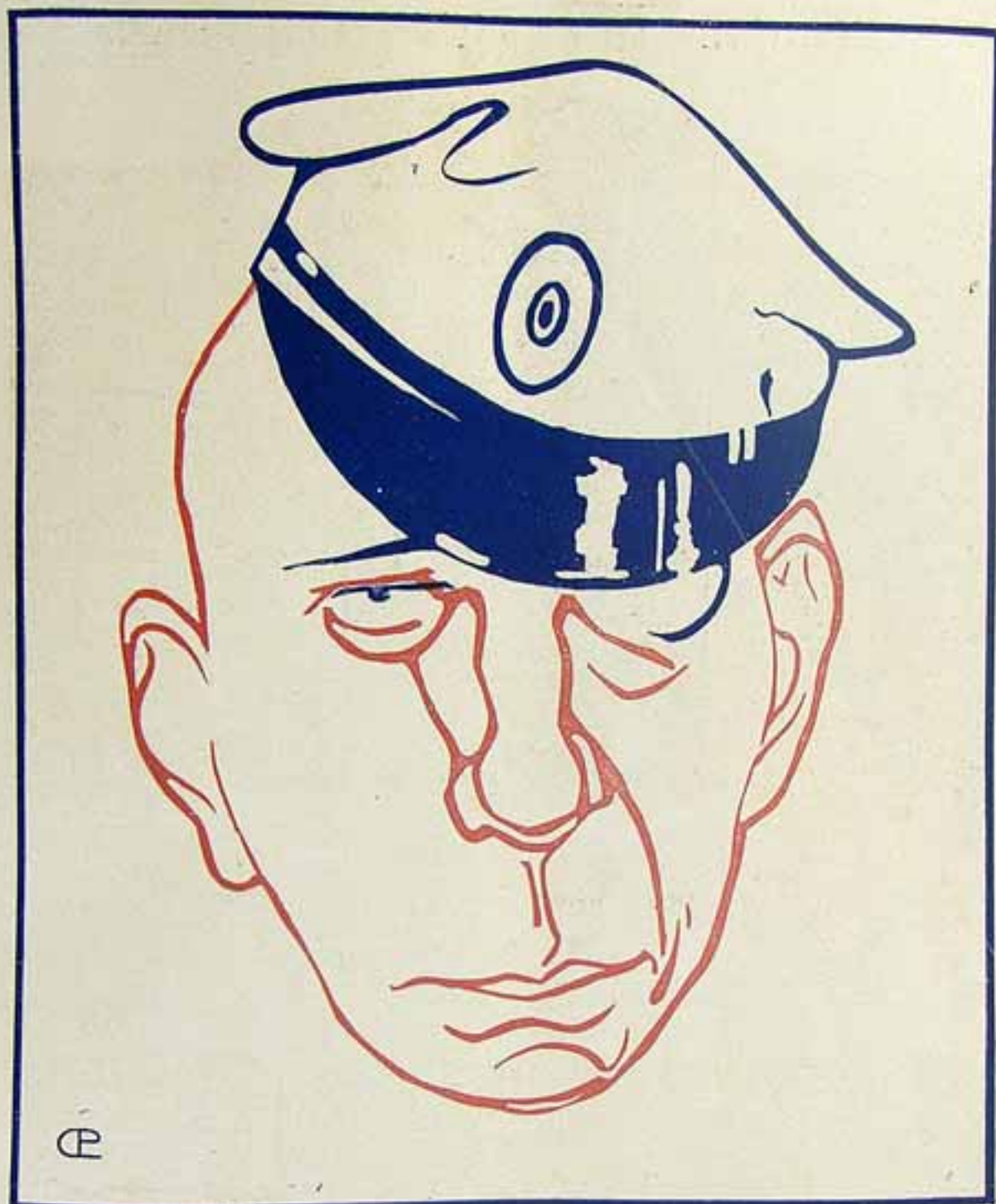
desde a troglodyta, até a dos nossos dias, companheira do homem e sua competidora muitas vezes nas lutas da intelligencia.

O film é de realisação grandiosa. Milhares de figurantes nelle tomam parte. Um dos quadros, representando uma dessas festas maravilhosas dos milionarios yankees, tem uma sumptuosidade raramente vista. E' enfim, uma produção cinematographica que vale pela idéa, pelo enredo, pelo luxo, pela technica, pela photographia e pelo desempenho. Faz parte do Programma Serrador, que, como os leitores vêem, vae de triumpho em triumpho, offerecendo obras primas ao publico brasileiro.



Para todos...

CARONA FILM



CE

VON STROHEIM

(Caricatura de Luis)

ROBERT ELLIS e JOSÉ RUBEN (?) trabalham com Dorothy Dalton no drama de mysterios orientaes *Dark Secrets*.

☆☆☆

COLLEEN MOORE, JAMES MORRISON e EDDIE PHILIPS trabalham sob a direcção de Frank Borzage no film *Cosmopolitan O 9º mandamento*.

☆☆☆

No film de Betty Compson, *The White Flower*, faz a linda artista o papel de uma mestiça hawaiana. Arline Pretty, Edmond Lowe, Edward Martindel e Leon Barry tomam parte.

☆☆☆

No film da Universal, *O corcunda de Notre*

Dame, entram Lon Chaney, Patsy Ruth Miller, Norman Kerry, Tully Marshall, Raymond Hatton, Kate Lester, Harry Von Meter e Eulalie Jensen.

☆☆☆

Em *The Stranger's Banquet*, da Goldwyn, apparecem Hobart Bosworth, Ford Sterling, Nigel Barrie, Rockliffe Fellowes, Claire Windsor, Eleanor Boardman, Margaret Loomis, Lucille Ricksen, Stuart Holmes, Claude Gillingwater, Thomas Holding, etc.

☆☆☆

BARBARA CASTLETON e ALBERT ROSCOE são duas das principaes figuras de *The net*, da Fox.

☆☆☆

No Alaska ha vinte e seis cinemas.



ELEANOR BOARDMAN, escolhida pela Goldwyn por sua beleza, em concurso para fazer parte do grupo de seus artistas, é hoje uma triunfadora da tela. Já é uma estrela em menos de um anno.

☆☆☆

Em 1922 Gaston Glass tomou parte em dez films.

☆☆☆

Em *Souls for sale*, da Goldwyn, figuram Richard Dix, Claire Windsor, Frank Mayo, Lew Cody, Barbara La Marr e Mae Busch.

☆☆☆

Pelo novo contracto de Rupert Hughes com a Goldwyn, esse director terá de escrever, dirigir, legendar e dar titulo às suas produções.

☆☆☆

A Goldwyn vae filmar *A Viuva Alegre*, a conhecida opereta de Franz Lehar. Será adaptada à tela e dirigida por Eric Von Stroheim.

☆☆☆

The Stranger's Banquet, o primeiro film de Marshall Neilan para a Goldwyn, produziu nos dois primeiros dias em que foi exhibido no Capitol, de New York, quasi 24 mil dollars (cerca de 200 contos).

☆☆☆

The Tinsel Harvest, da Regal Pict., que passará através da Associated Exhibitors, é o primeiro dos seis films



A linda Billie Dove, nova estrela da Metro.

de Madge Bellamy para essa empreza. John Bowers, Hal Cooley, James Carrigan, Francelia Billington, Billy Beran, Otis Harlan e outros artistas tomam parte.

☆☆☆

Com Priscilla Dean, em *The flame of Life*, trabalham Wallace Beery, Robert Ellis, Emmett King, Grace Degarro, Kathlyn McGuire e Beatrice Burnham.

☆☆☆

Em *The Hunchback of Notre Dame*, Patsy Ruth Miller faz o papel de Esmeralda, Raymond Hatton o de Gringoire e Lon Chaney o de Quasimodo.

☆☆☆

Em *My american Wife*, com Gloria Swanson, trabalham Antonio Moreno e Walter Long. O enredo desse film da Paramount se desenvolve em Buenos Aires e nelle se assiste a uma festa official na Casa Rosada. Director: Sam Wood.





George Fitz Maurice dirigindo uma scena do film Paramount, "To Have and to Hold".

LOUISE FAZENDA vae satisfazer uma de suas grandes ambições apparecendo em um papel serio no film *The beautiful and damned*.

☆☆☆

WANDA HAWLEY e JULIA FAYE apparecem no film de Jack Holt, *Nobody's Money*.

☆☆☆

Em *Drums of Destiny*, com Mary Miles Minter, trabalham George Fawcett, Casson Ferguson, Robert Cain, Bertran Grawby, Noble Johnson. A direcção é de Charles Maigne.

☆☆☆

MARIE PREVOST e KENNETH HARLAN annunciaram oficialmente o seu noivado.



THOMAS MEIGHAN e LILA LEE trabalham juntos em *The Ne'er do Well*, da Paramount, enredo de Rex Beach e direcção de Alfred Green.

☆☆☆

MILTON SILLS e ELLIOT DEXTER trabalham juntos em *Adam's Rib*, de Cecil B. de Mille. Algumas scenas desse film se desenvolvem na grande sala dos animaes anti-diluvianos do Museu de Historia Natural de New York.

☆☆☆

FLORA FINCH, aquella comediente muito feia, que viamos com o fallecido John Bunny, nas suas comedias, soffreu um accidente e machucou-se seriamente.

Um momento de descanso durante os trabalhos de filmação da "Impossible Mrs. Belle" — Gloria Swanson, Robert Cain e Conrad Nagel.

Para todos...

RUTH CLIFFORD nasceu em Rhode Island, a 17 de Fevereiro de 1900, foi educada no collegio religioso de Santa Maria, na mesma cidade. Fez a sua primeira apparição no cinema na velha companhia Edison. Tem 1,65 de altura, pesa 60 kilos, gosta muito de nadar, de jogar o golf e o tennis.

ART ACORD está terminando o film em series *The Oregon trail*. Louise Lorraine é a *leading-woman*.

WILLIAM DE MILLE dirige o film *Duty 39*, em que figuram Elliot Dexter, May McAvoy, Lois Wilson e George Fawcett.

LIONEL BARRYMORE e ALMA RUBENS apparecem no film da Cosmopolitan, *Vendetta*, que os an-

TONIO MORENO é o galã de Mary Miles Minter em *The trail of the Lonesome Pine*, da Paramount. Director: Charles Maigne.

Já se annuncia o film futuro de Thomas Meighan, *White Heat*, como aquelle em que esse artista terá o seu melhor papel.

A 8ª mulher de Barba Azul é o novo film de Gloria Swanson. O *leading-man* é Conrad Nagel.

BERT LYTELL e BEBE DANIELS figuram juntos no film *The Exciters*.

A Paramount já annunciava para o anno corrente



Uma scena do film da Metro, "*All the brothers are valiant*", com Billie Dove.

nuncios dizem ser uma edição modernizada de Monte Christo.

Children of Jazz, com Jacqueline Logan, Nita Naldi, Conrad Nagel e Robert Cain será dirigido por Penrhyn Stanlaws.

The Song of the Shadow é o segundo film de Pola Negri para a Paramount. A direcção será de Penrhyn Stanlaws. O galã: Elliott Dexter.

CONWAY TEARLE depois de posar em *Bella Donna*, com Pola Negri, fará *The Rustle Silk* com Betty Compson. A direcção é de Fitzmaurice.

os films de Wallace Reid, *Mr. Billings spends his dime* e *A gentleman of Leisure*.

The law of lawless, com Dorothy Dalton e Charles de Rochefort, galã francez agora a trabalhar nos Estados Unidos, é dirigido por Victor Fleming.

The Glimpses of the Moon é o primeiro film da Paramount sob a direcção de Allan Dwan. Nelle trabalham Bebe Daniels e Nita Naldi.

The Snow bride nos fará ver Conrad Nagel como galã de Alice Brady.



KING VIDOR firmou com a Goldwyn um contracto a longo prazo, pelo qual d'ora avante só dirigirá films para essa empreza. King Vidor é dos directores mais moços; tem 28 annos. Começou sua carreira cinematographica aos 18 annos em Galveston, Texas, quando conseguiu vender um argumento de film. Em 1914 foi para Los Angeles; foi operador, ajudante de director, actor. Em 1918 dirigiu *The Turn in the road* e depois *Jack Knife Man*, *The Sky Pilot*, *Beller Times* e *Love never dies*.

KATHLYN CLIFFORD

Contracto de Mary Miles Minter com a Paramount está prestes a expirar, devendo volver ao palco a linda artista. Contractada pela Paramount, para substituir Mary Pickford, conta-se que o contracto feito naquelles bons tempos dos grandes ordenados dava à estrella 60 mil dollars por film (480 contos), de sorte que ella retira-se agora do cinema com uma magnifica fortuna.

☆☆☆

Em *Toby Tyler* apparece Jackie Coogan.

Um convite de Carl Laemmle

O director da Universal deseja a cooperação de todos os directores de scena de boa vontade e que dispondo de boas idéas não tenham recursos para pol-as em pratica.

Em carta dirigida a esta revista, solicita-nos elle, que façamos saber a quantos desejarem cooperar com a empresa que elle dirige, que a Universal desde que ache boa uma idéa apresentada concederá todo o auxilio necessario á sua realisação.

Diz elle em summa:

"A ambição é um dom pessoal naturalissimo em todo homem. Todos, ou quasi todos temos uma ambição especial que desejariamos realisar no decurso de nossa vida, tão curta entretanto! Os que não cultivam qualquer ambição são uns desgraçados, dignos de lastima...



Thomas Meighan e sua esposa, Florence Ring.



Uma scena do film "All the brothers were valiant", da Metro, com Lon Chaney, Billie Dove, etc.

Tenho a certeza de que cada director de scena tem na cabeça, pelo menos, a idéa de um grande film que elle desejaria realisar. Espera o momento propicio, isto é, uma occasião de pôr no studio o seu maior desejo. Isso é que nem sempre elles conseguem por falta de recursos e se não podem constituir companhia propria. Muitos, porém, não acham essa possibilidade e o seu sonho por isso se mantém sempre como simples sonho.

E' a esses que eu me dirijo especialmente. Com elles é que eu desejo entrar em relações. Penso que po-

deremos trabalhar juntos pelo bem commum.

Todo aquelle que ler este artigo, e que estiver nessas condições, escreva-me directamente. Dessa maneira poderão todos realisar o seu sonho, montando o film imaginado, ganhando com isso a gloria e a fortuna. Em nós, elle encontrará uma cooperação que lhe permittirá alcançar tudo isso."

Tal é em resumo a carta do director da Universal. Não haverá pelo Brasil quem queira?

☆☆☆

No novo film de George Melford, *Java Head*, trabalham Leatrice Joy, Jacqueline Logan, Raymond Hatton, George Fawcett e Albert Roscoe. O enredo é de Joseph Hergesheimer, o autor do famoso *Tol'able David*, um dos grandes successos da cinematographia norte-americana.

☆☆☆

Com David Powell, trabalha Agnes Ayres, em *The Beautiful Adventure*. O film é adaptação da peça de De Flers e Caillavet *La belle aventure*.

☆☆☆

Irving Cummings vae filmar *Os ultimos dias de Pompeia* para a F. B. O.

O CASAMENTO E OS ARTISTAS DE CINEMA

A vida trabalhosa que levam as estrelas de cinema não é bem conhecida por todos. Muita gente imagina que as estrelas vivem no meio de divertimentos, do luxo, não raro em meios dissolutos. A muita gente parece impossível conciliar a vida da artista com as ocupações domésticas. "A arte, dizem outros, é incompatível com a organização burguesa de família". Algumas artistas, parece, são da mesma opinião. Pelo menos proclamam alto e bom som suas convicções a respeito. Outros não. Separam a sua vida artística que em geral é mais trabalhosa do que a vida doméstica; e é no lar que buscam o descanso ao seu labor encarnçado.

Ha tempos uma estrella das de maior prestigio e renome declaron com franqueza, sob palavra de honra, não acreditar que emquanto se dedicar á arte muda tempo não lhe sobrarã para se occupar de amor e casamento.

Os testemunhos mais recentes em favor desta conclusão foram dados por Geraldine Farrar, Constance Talmadge e Wini-

(BILL YOUNG))

fred Westmer. As duas primeiras publicaram os motivos que as fazem adherir a essas opiniões, achando naturalissimo que occurram frequentes divorcios e dissoluções de lares entre gente de cinema.

O casamento de Geraldine Farrar e Lon Tellegen é um exemplo perfeito da união entre duas pessoas distintas e cultas.

A excellente actriz e melhor soprano encontrara um homem franco, agradável e bom até o sacrificio. Marido e mulher viveram cultivando um affecto

reciproco até o momento em que a arte muda exigiu a colaboração de Geraldine. Não foi o ideal de obter glorias e triumphos que desfez os nós do matrimonio, mas as condições especiaes em que ficou collocado o casal por motivo da arte e das obrigações por esta impostas.

O caso de Constance Talmadge não deixa de ser interessante. Contrahiu casamento por inclinação, com um homem como João Pialogo, rico, jovem, com todas as condições para

(*Termina no fim da revista*).



Um dos ultimos retratos de Wallace Reid; o artista ensinando a Alfred Green a arte de empalmar um nichel. — Um acampamento de artistas. Em plena actividade mastigatoria em um dos intervallos da filmação do "Sheik".

Para todos...

UM CONCURSO ORIGINAL

A *Motion Picture News*, importante revista cinematographica norte americana, abriu, pelo Natal, um concurso realmente original e curioso. Constituido um jury de 96 pessoas de experiencia em materia cinematographica, passou elle a votar quaes as 12 figuras mais notaveis no campo dessa industria. Entre os membros do jury podem ser citados: Rex Beach, William Brady, Ch.

4. Mary Pickford, a linda estrella; 5. Charles Chaplin; 6. Douglas Fairbanks; 7. George Eastman, o fabricante de films; 8. Thomas Edison, o grande inventor; 9. John D. Williams, administrador do First National; 10. Will H. Hays, o dictador da industria cinematographica; 11. Cecil B. de Mille, director artistico da Paramount; 12. Carl Laemmle, director da Universal.

Tiveram votos dispersos muitas outras individualidades: Rex Beach, Powers, Wil. Hart, Sam Goldwyn, Thomas Ince, Mac Sennett, William Fox, Rupert Hughes, John Emerson, William de Mille, Robert Vignola, Rex Ingram, Joseph Schenck, Maurice Tourneur, Ernest Lubitsch, Frank Lloyd, Marshall Neilan, etc., etc.

☆☆☆

CHARLES RAY, depois de terminar os seus dois films para a United, *The girl I loved* e *The Courtship of Miles Standish*, pretende abandonar o cinema, e talvez vá para o theatro.

☆☆☆

ALICE LAKE e EDNA MURPHY trabalham com Herbert Rawlinson em *Nobody's bride*, da Universal.

☆☆☆

Em *The face on the barrow floor*, da Fox, figuram Henry B. Walthall, Ruth Clifford e Alma Bennett. Jack Ford dirige.

☆☆☆

Com Hope Hampton, em *Does it pay?*, da Fox, trabalham Peggy Shaw, Mary Thurman e Robert T. Haines.

☆☆☆

WILLIAM DESMOND está gostando das series. Já se nos apresentou aqui em *Perigos de Yukon*, terminou recentemente *Around the world in 18 days* e vai trabalhar em *The phantom fortune*, todos da Universal.

☆☆☆

A Goldwyn calcula gastar 3 milhões de dollars para filmar *Ben Hur*, o famoso romance dos primordios do christianismo, devido á penna de Lewis Wallace.



A linda artista da Metro, Billie Dove, após um ensaio de "box".

Christie, Jesse Hampton, W. W. Hodgkinson, Rupert Hughes, Arthur Kane, Jesse Lasky, Jeannie McPherson, Theodore Roberts, S. L. Rothafel, Lewis J. Selznick e Charles Urban, cujos nomes não são desconhecidos dos nossos leitores.

Foram classificados por esse jury como notabilidades: 1. D. W. Griffith, o grande director de scena; 2. Adolph Zukor, presidente da Paramount; 3. Samuel L. Rothafel, veterano dos exhibidores norte americanos;

AS TRES VINGANÇAS
(Fim)

ciaes jogando as cartas, e não suporia nunca que um prisioneiro fugido tivesse tal audacia. Ella viria buscá-lo de madrugada. Assim foi feito. Ao clarear da manhã, procurando tomar altura da situação, Kent levantou-se e deparou na sala, em baixo, com um quadro horrível: estendido no chão, morto, jazia Kedsty e encolhida sobre uma cadeira, com uma expressão de pavor no rosto lívido, Murette. Vendo-o a rapariga gemeu:

— Meu querido Kent, não fui eu que fiz isso! Tu não o acreditas, não é?

— Não. Sei que não foste tu. E tu não sabes quem foi?

Ella não sabia, e o sargento tratou de fugir daquelle lugar, onde novos perigos os ameaçavam. E começou para elles uma terrível e arriscada corrida através das montanhas cobertas de neve e semeadas de precipícios, em que Kent a cada passo tremia pela vida de Murette. Receio fundado, pois que num dos passos difficeis, sua companheira falseou o pé e rolou num abysmo, quasi perdendo a vida. Mas um mez após chegaram ao valle natal de Murette, onde Kent viveu dias de perfeita felicidade ao lado de Murette e de seu velho pae, alma rude e nobre de montanhês, para quem a filha era mais que a propria vida.

Uma noite conversavam ao redor da lareira, quando ouviram tropel de animaes, fóra. Estremeceram. — E' a policia. murmurou Murette, saltando para junto de Kent.

A porta abriu-se, o sargento ia atirar, mas deteve o gesto. Quem entrava era O' Connor, seu amigo, que vinha no cumprimento do dever. E como o fugitivo se entregava á prisão, Pierre Radison avançou e disse:

— James Kent não é culpado. Quem matou Barkley fui eu, quem matou Kedsty fui eu tambem. Houve um grito de espanto, e o velho contou: — Espere! te longos annos Barkley! Tua figura encheu-me as noites de insomnia. Desde a primeira vez que tu viste minha esposa, comprehendí o teu olhar. Um dia que a apanhaste sosinha, a besta fôra que eras revelou-se. Jurei matar-te onde te encontrasse.

Para todos...

Concursos cinematographicos do PARA TODOS...

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchido os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

- 1ª—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
- 2ª—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
- 3ª—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
- 4ª—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS — 1922 —

1ª—Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?

2ª—Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?

3ª—Qual o melhor film de 1922 ?

4ª—Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?

Data

(Assinatura)

Cidade

Estado

Cumpri o juramento. Todos ouviam em silencio. O velho fez uma pausa e proseguir: — Tu eras, Murette, tudo quanto me restava. Prometti proteger-te contra todos os males e não se passou um minuto da tua vida, sem que eu estivesse vigilante. Quando partiste para o posto, eu te acompanhei. Seguiu todos os teus passos. Vendo Kedsty olhar-te, lembrou-me o olhar máo de Barkley, quando elle viu minha mulher. Estremeci, mas eu estava ali para te defender. Vi, minha filha, o que se passou naquella noite. ao te retirares da casa delle, onde fôras occultar Kent. O tiro que partiu do escuro e que te salvou, eu o disparei. Matei esses dois homens para proleger as duas mulheres que eu amava.

E Pierre Radison, abateu pesadamente no sofá. Accudiram, mas elle fechára os olhos para sempre, com a alma em paz, porque sabia que Murette já não precisava mais da sua protecção.

O CASAMENTO E OS ARTISTAS DE CINEMA

(Fim)

fazer feliz uma mulher. Sem embargo de tudo isso, a ruptura se produziu, não por desillusões reciprocas, mas porque a arte de Constance não se podia conciliar com o matrimonio.

De Winifred Westover e William Hart, sabe-se somente que ainda não decorridos seis mezes do casamento e já era definitiva a separação.

Entretanto ha outras artistas que affirmam justamente o contrario.

Marguerite Clark por exemplo. Acha-se perfeitamente feliz dentro do matrimonio. Mas é preciso dizer que Marguerite mal se casou deixou de trabalhar para o cinema, só tendo feito um film, *Scrambled Wives*.

"Espero, diz ella, continuar a trabalhar para o cinema, mas não com frequencia, e obrigações contractuales".

Hope Hampton affirma a quem quer ouvi-la, que se sente feliz perfeitamente feliz trabalhando para o cine, e que por nada deste mundo se casaria. Confessa ter tido um noivo, ao qual sua familia fazia grande opposição. Tinham até combinado fugir para contrahir casamento, quando Mrs. Hampton

propoz a Hope entrar para uma escola dramatica. Foi o sufficiente para que a rapariga disstiasse do seu proposito e mandou o noivo a tabua. E depois, nunca mais se lembrou de qualquer compromisso amoroso.

Mary Pickford, May Murray e Betty Blythe negam em absoluto a incompatibilidade do matrimonio com a arte, affirmando que ambas podem se harmonisar perfeitamente.

E' mister lembrar que a arte muda é uma arte nova. Imagine-se se o não fosse... O thema é serio e não parece estar resolvido. Quem sabe o que nos mostrará o futuro?

GRANDE FELICIDADE

(Fim)

forme constatou a policia no dia seguinte, sem poder descobrir a identidade do criminoso.

John sentiu ganas de correr a denuncia-lo, mas comprehendeu a impossibilidade do seu impulso, diante da situação em que se achava. Era pois um assassino o homem que apertava a mão de June, e por quem a moça demonstrava tanta sympathia, a ponto de lhe dizer:

— Estou contente, James, que o tenhas recebido gentilmente. Sabes que sempre o estimei e não podia comprehendêr que não gostasses d'elle pelo facto de ser teu competidor em negocios.

Era, então, um rival commercial de seu irmão... Suspeitaria elle da troca de personalidade? Que pretenderia elle fazer? John resolveu consultar o fiel secretario sem mais demora. Já se fazia noite e John não desejava prolongar por mais tempo o colloquio com June, a mulher de seu irmão, que estava francamente enamorada do "seu marido". Ao tomar o automovel, John comprou um jornal da tarde para a esposa se distrahir durante o caminho.

Depois de alguns instantes, June teve uma exclamação:

— Oh! o *Carollania* naufragou e quasi todos os passageiros pereceram. Que cousa horrivel!

John fez um grande esforço para se conter: James tomara passagem nesse navio!

Em seguida, June observou:

— Ha na lista dos passageiros, um nome igual ao teu — John Dant! Não será algum parente?

John tartamudeou uma negativa, dando graças a Deus que a obscuridade não deixasse ver a pallidez que lhe descorava as faces. Ao chegar á casa John depoz June e virou o automovel, declarando que precisava ver Watson, seu secretario, para um negocio urgente.

Watson já lera a noticia e não tinha duvidas: James desaparecera para sempre. A unica cousa a fazer, proseguiu o secretario, era John continuar como si nada houvera. John e June eram os unicos herdeiros. Madame Dant fôra illudida até então e não fa-

A cutis deve merecer especiaes cuidados porque uma bella pelle é o primeiro elemento por onde triumpham a belleza feminina.

Como excellente auxiliar para conservar ou desenvolver a belleza só existe um magnifico meio que é usar diariamente o conhecido e afamado

PO' DE ARROZ MENDEL

que se tem imposto ás suas consumidoras pela sua notavel adherencia que resiste á acção do ar e pelo seu valor como elemento do toucador que realisa a maravilha de uma permanente belleza.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne), para as loiras e



"Rachel" (crème), para as morenas. Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

ria mal que o fosse um pouco mais. O que era preciso é que a noticia da morte de James ficasse ignorada, do contrario seria fatal aos interesses da empresa chilena e da africana que estavam sendo ultimados. Si fôra importante aquella mystificação antes, agora mais do que nunca devia ser mantida.

E, na realidade, tudo continuou sem alteração, até que, certo dia, o criado lhe annunciou um visitante.

John leu o nome do cartão e franziu os sobrolhos, ordenando, após alguma hesitação, que o Sr. de Bergerac fosse introduzido. Bergerac entrou e foi direito ao fim:

— O senhor é um impostor, disse elle. O senhor é um irmão gêmeo de James, que vive aqui sob seu nome, dirigindo seus negocios e intrujando a

sua propria esposa. Agora, porém, elle morreu, e o senhor não tem o direito de proseguir nessa farça. Levarei o caso ao conhecimento das autoridades.

Mas John Dant, sem tremor na voz nem no olhar, redarguiu sereno:

— E eu irei ás autoridades competentes dizer que o senhor foi o homem que estrangulou a mulher na casa n. 12 da rua Paraíso, na tarde de 14 de Maio.

Monsieur de Bergerac saltou de pé, aterrado, supplicando que "pelo amor de Deus", John não o denunciase. Mas, dominando a sua excitação, encanou friamente a John e disse: — O senhor é mais intelligente do que eu suppunha. Leva vantagem sobre mim, reconheço. Que diria si ambos guardassemos silencio?

— Por enquanto serve, replicou John.

E despediram-se em aparente harmonia.

John deixou-se ficar ali engolfado em longa meditação. Quando se levantou seu rosto tinha uma expressão grave e severa: sua deliberação estava tomada. Continuaria a representar seu papel, até que estivesse certo de que a sua retirada não causaria danos à fortuna que agora pertencia a June.

Uma noite John se encontrava na sala da biblioteca com June. Fora a tempestade ululava. John absorvia-se nos seus pensamentos, ouvindo a furia do vento nas janelas.

June aproximou-se d'elle, sentou em um coxim a seu pés e occultando o rosto nos braços d'elle, murmurou com uma grande ternura:

— Eu te amo, meu querido! Tens sido tão bom, tão delicado para comigo.

John não pôde conter-se por mais tempo, todos os escrúpulos se apagaram da sua consciência e elle colheu nos braços a mulher, tremulo, agitado, só tendo sentidos para a grande, a inaudita felicidade daquelles momentos de absoluta communhão de almas, que duraria infinitamente, si uma gargalhada aspera e aguda não o arrancasse do torpor voluptuoso.

— Minha casa! Minha esposa! Meu irmão! gritava a mesma voz que vibrava a risada.

John soltou um grito de terror e correu para o saguão, onde deparou com um criado a barrar o caminho a um

indivíduo que procurava forçar passagem. O homem desvencilhou-se do criado e, veloz, penetrou na biblioteca, por uma grande porta envidraçada, que ficara semi-cerrada. John correu também para aquella peça, e ali encontrou James Dant, de olhos esbugalhados, claudicante, balbuciando cousas sem nexo — verdadeiro farrapo humano, no qual se apagára a luz da razão. E sobre o canapé, estendida de travez, June jazia desmaiada. O pobre demente alheio a tudo, ensaiou alguns passos, mas vacillou, abriu a bocca num grunhido surdo e derreou o corpo num debil estertor. Apanharam-n'o, mandaram buscar o medico, mas suas palpebras não mais se abriram.

June voltou do estado de inconsciência, trazendo ainda no rosto a anciedade e o horror que a scena lhe imprimira no espirito. Mas a presença de John, ajoelhado a seu lado, relaxou-lhe a contração do semblante. E John com a maior calma e delicadeza contou-lhe toda a inverosímil historia, que lhe arrancou um suspiro e algumas lagrimas.

— Pobre homem! exclamou ella. Lastimo-o sinceramente. Mas agora compreendo, porque comecei a amar meu marido depois do casamento.

— E agora tu não me negarás a felicidade? perguntou John ansioso.

— Não te negarei nada, meu caro. E o mundo não precisa saber do que se passou, não é verdade?

— Que importa o mundo, ao lado da immensa felicidade que hoje começa para nós? sussurrou com ternura John Dant.

SABONETE RIALTO

Progride sensivelmente entre nós a industria de perfumarias finas. E é sempre com prazer que noticiamos o apparecimento de uma nova marca de perfume, crême ou sabão, pois, vamos assim caminhando a passos largos para nos libertarmos da exportação estrangeira que até então dominou o mercado de perfumarias.

O Sabonete Rialto, para toilette, que acaba de ser lançado ao mercado, e tem como depositarios a conceituada firma Tinoco Machado & C. está destinado a um grande exito, pois, além da qualidade do sabão e perfume agradabilissimo, contem cada caixa um lindo e artistico chromo, como brinde desse magnifico sabão.

"Racing Hearts", de Byron Morgan, o autor dos films automobilisticos de Wallace Reid, foi feito especialmente para Agnes Ayres, Richard Dix, Theodores Roberts e Robert Cain.

"Adão e Eva" é o novo film em que apparece Marion Davies sob a direcção de Robert Vignola.

May Mc. Avoy e Theodore Roberts trabalham juntos em "The Grump", da Paramount. Hamim Ford é o "leadingman" da linda artista. A direcção é de William de Mille.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

Capital realizado: Rs. 1.000:000\$000

Séde no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164 — Telephones: { GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: • 5818
ANNUNCIOS: • 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO.

Succursal em S. Paulo: RUA DIREITA, 7 - sob. — Telephone Cent. 3832 — Caixa Postal — Q

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO

Climatographica

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS"

ANNUARIOS

"ARLEQUIM" — SEMANARIO MUNDANO E SPORTIVO

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO

de GRANDE FORMATO (ORÇÃO OFFICIAL da COMISSÃO EXECUTIVA do CENTENARIO da INDEPENDENCIA)

Para todos...

El Distinguido Ciudadano

TANGO MILONGA

por P. PAULOS (hijo)

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pick-
mann oferece os
seus serviços ar-
tísticos para bai-
les, chás, danças,
etc. Rua Tamará,
Bastos, 6 — Telep.
Belva Mar 229

PIANO

VIOLIN
una oitava alta

crescendo

f

tenido

mf

1.

2.

cresc.

sf

dim.

LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE MENSAL

NUMERO AVULSO INCLUI

1\$500

ESTADO

1\$700

LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., CENTO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS e QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

LEITURA PARA TODOS está a venda em todas as "montas" de jornais.

Dani todos..



*D. C. al Fin
después Trio*



D. C. al Fin

O TICO-TICO



*Unico jornal das orlaças, attento sempre
em proporcionar aos seus gentis leitores
novos encantos.*

Graphiologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pontado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

ROMEU (Santos) — E' um intuitivo, mas com uma grande dose de senso pratico. Não tanto, porém, que lhe imponha um pouco mais de discreção, pois a verdade é que se entrega facilmente a expansões. E' vaidoso e um tanto colérico em certos e raros momentos da sua vida. Sua vontade parece leica. E' apenas dissimulada. Fortes os seus instinctos sensuaes e muito escasso de bondade o seu coração.

JULIETA (Santos) — Está longe de ser a figura evocada pelo seu pseudonymo. Certo o seu coração é sensível e mesmo bondoso. Mas é muito parco o seu idealismo e toda a sua força de vontade visa conquistas materiaes. Tem o espirito um tanto alvido, quicá contraditório. Preoccupam-a muito a economia e a ambição dos bens de fortuna.

TRAVESSEZ (Rio) — Não nos pode-

Para todos...

mos metter em funduras. O espaço e a quantidade incrível de pretendentes do estudo andam sempre em antagonismo... Apenas lhe podemos dizer que não queríamos negocios consigo... E' falto de proprio, que ás vezes cae no ridiculo. Ha falta de "contrôle" na sua personalidade. Ella se desmanda muitas vezes e se torna prejudicial ao socorro e ao interesse dos outros. E nada mais...

M. A. S. L. (Santos) — Tem a graphia dos fortes, rectos e simples, que vencem honradamente na vida. E' inimigo de hypocrisias, sinceramente expansivo, e tem uma vontade ferrea. Suas tendencias espirituas são para a idealização, mas sente-se incapaz de abandonar o lado material ou positivo, uma vez que é d'isso que lhe vêm os meios necessarios á sua relativa independencia. E' susceptível de colera, quando os outros não seguem o bom caminho e se comprazem em o contrariar. E' franco de espirito e bondoso de coração.

LIANE (Nichteroy) — Espirito vibrante, proprio das naturezas intuitivas e apaixonadas. Apparenta preferencias pelas cousas praticas, mas logo se percebe que fica extraordinariamente contrafeita. Seu desejo seria viver num sonho constante. E' presumptuosa, embora de apparencia timida. Desconfia bastante e seu coração é dominado pelos impulsos egoistas.

BRANCA (Rio) — Postas as suas virtudes e os seus defeitos numa balança, não ha duvida de que pesariam mais aquellas. E' qua a sua intelligencia, o seu coração e a sua vontade merecem menção honrosa, pois são o que ha de melhor. Entretanto, ha que censurar principalmente uma especie de vicio falador que a leva a excessos inconvenientes de expansibilidade. Perde por falar de mais.

ARIMA (Rio) — O que lhe falta em ternura de espirito sobra-lhe em senso pratico. E' ambiciosa, mas não vae além do que é viavel, mesmo porque não tem persistencia na força de vontade. Vaidade, sim, tem muita, porém, sabe graduar esse sentimento, de modo a se não tornar impertinente. E' bondosa de coração.

ENRIQUINHO (São Paulo) — O seu todo não deve estar longe do d'aquelles que aqui se chamam "almofadinhas". E' futil até mais não poder. Dentro do seu cerebro, não ha duas idéas que se firmem por mais de alguns minutos. E esse ar desasosegado, que poderia ser uma questão de nervos, corresponde á extraordinaria leviandade do seu espirito. Deve sofrer immensamente quando alguma coisa o retiver em sobria e prudente expectativa por mais de uma hora... E' extraordinaria a frieza do seu coração, e tanto no terreno do amor, como no da philanthropia.

BURGEOS (Rio) — Não tem nada de burguez. E' exquisito nos seus gostos palavra, naturalmente por excesso de bossa commercial. Tem um vasto amor e na sua vida. Parece até que a originalidade é a maior preocupação da sua vida. Vontade teimosa, mórmente em causa de um ideal. Escampam-lhe muito os factos materiaes — o que prova mais um afastamento do burguezismo.

ODOSVAL (Itu) — Instinctos sensuaes fortes e permanentes. Espirito curioso, vibrante, mas um tanto rude e material. Presumpção. Genio independente e caracter altivo. Vontade pouca firme, mór-

mente quando for preciso persistir. Bondade cordial precarissima.

X. O. X. (Rio) — Na sua graphia scintilla um bom espirito, cheio de illusões ingenuas. Percebe-se que é um grande sonhador, apesar dos constantes desenganos. E essa teimosia idealista não deixa de reflectir tambem uma grande bondade de coração. Contudo, não permanecerá muito tempo nesse estado. Ha indícios da proxima mudança, talvez em consequencia de um acto sério da vida.

SOUZA (Sobral) — Sonhador, mas ao mesmo tempo impregnado de luxuria. Tem um pendor natural para a arte, mas não o cultiva. Cheio de amor proprio, parece achar humilhação na aprendizagem de qualquer coisa. O espirito é recto. Possui grandeza d'alma quando em face de quaesquer contrariedades — talvez effeito do apontado amor proprio. E' um tanto egoista de coração, mas generoso com os seus.

CASA GUIOMAR

Calçado "DADO"

Avenida Passos, 120

RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais um artigo da ultima moda por preços que nenhuma casa póde competir.



ALPERCATAS

ENVERNIZADAS

de 17 a 26. 8\$000
de 27 a 32. 10\$000
de 33 a 40. 12\$000

Pelo Correio mais 1\$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

BAICURU



ELIXIR
PURAMENTE
VEGETAL

ANEMIA
CHLOROSE
FRAQUEZA
PULMONAR
E NAS

MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS e RIO

LABORATORIO GOULET

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE



A DA JORNADA DO INDIANO ILUMINARIE



Caro Sr. Operador.
Peço a publicação das seguintes linhas:

Lendo o penultimo numero de "Para Todos..." li na "pagina dos nossos leitores" o artigo da Sra. Miquinho, que muito apreciei; desses artigos é que essa pagina deveria constar (si bem que este não o seja); mas ao par delle vê-se um assignado pela Sra. Flôr de Lotus que pensando que dizia verdades, disse:

1ª) que Marie Prevost não é encantadora. Ora já se viu!

2ª) que Agnes Ayres não é tão linda como dizem; quizera muita moça ter o palminho de cara que ella tem;

3ª) que Betty Blythe nada tem de formosa e encantadora pelo menos em "Como se enganam as mulheres"; appareceu horrenda! Perdão aos seus admiradores; mas, o film parece-me que não enganou.

Enganou sim: dizer que Betty Blythe não é formosa, só porque numa certa parte d'um film seu papel assim o exigia, é querer occultar a verdade.

4ª) que Bebe Daniels não tem poesia, graça e belleza. Digam lá o que quizerem de Bebe mas negar-lhe a graça e belleza, isso não, e toda pessoa de bom senso, dirá o mesmo, que acabo de dizer.

5ª) Sessue Hayakawa, continua a Sra. Flor de Lotus, é formosissimo japonês; sympathico elle o é, mas formosissimo, perdê-me a Sra. Flôr de Lotus, isso não é verdade.

Sobre o resto estou de accordo, si aqui lanço meu protesto com o que a Sra. Flôr de Lotus, escreveu é porque não posso ver dizer como sendo verdades coisas que não o são.

Conto que a Sra. Flôr de Lotus não ficará zangada.

GIL.

ANNO CINEMATOGRAFICO
DE 1922.

Não podemos dizer que foi máo o anno do Centenario sob o ponto de vista cinematographico; isso não, foi-nos o anno mais propicio até.

Vejamos as fabricas que fize-

ram parte do nosso pauperrimo mercado:

Paramount Pictures que é a melhor em todos os sentidos e a maior associação norte-americana de films, deu-nos afamados films, como "The affairs of Anatól", "The Sheltz", "Beyond the Róchs", "Moran of the Rady Letty", "Enchantment", "The Gilded Lily" e innumerous outros admiraveis.

Vimos da Fox, Tom Mix, tiros, cavallos, cow-boys e mortes... William Farnum em films de enredo banal, Shirley Mason — a pequena, — Buck Jones, Estelle Taylor e Pearl White.

A Associated Producers mostrou-nos pelliculas de valor como "Lying Lups", "A Brohen Doll" "The ten dollars raine", etc.

Da Hodhinson agradaram "Jane Cyre", "The Cup of Life", "A Cerlain Rish Man" e tivemos a

tupendo Jackie Coogan, poucas produções Associated Exhibitors e Pathé New York.

Da Universal admiramos o seu magistral "Foolish Wives" com Von Troheim e Miss Du Part.

Xaropadas allemãs encheram o novo mercado.

E foi só mesmo porque a exiguidade dos nossos salões de exhibições não nos permite apreciar o que de melhor tem o mercado americano.

Que o anno de 1923 seja mais feliz ainda e que nos appareçam a Metro Selznich e a Vitagraph o desejo de todos os amadores dos bons programmas. — A. B. Rio, - 17 - 1 - 1923.

Cara amiga Flor de Lotus.

Li a sua carta dirigida ao Senhor Operador, e publicada no n. 213 do nosso querido "Para Todos...", e embora nada tenha com o caso, acho que as suas verdades têm também algumas mentirasinhas.

Não gostar do Bébé! Dizer que "não sabe que graça, que poesia e que belleza" ha nella, e muitas outras coisas parecidas.!

Será possivel que V. não visse "Gosando a vida", "Fazendo fita", etc.? Si não viu trate de ver outras fitas della e veja si ella não tem graça e naturalidade. Bébé Daniels não é bella, concordo, mas Gloria Swanson também não tem belleza nenhuma e seus "films" alcançam sempre grande successo. Pense um pouco e depois me responda.

Você já deve estar me achando muito cacete, mas eu quero lhe dizer mais algumas coisas.

Richard Barthelmess, o mais bello "astro" da tella.....

Não é lá ter fuito gosto, não.

Arranje um retrato de Wallace Reid e outro de Rudolph Valentino e compare os tres.

Quanto a Marie Prevost, si V. ainda é muito nova e nunca assistiu ás comedias da Mack Sennett, peça a alguma sua parenta mais velha, que lhe diga si relembra de Marie Prevost nas ditas comedias.

Está bem, por hoje chega amiga Flor de Lotus.

Não se zangue commigo e aceite um abraço da — PEARLY BLACK.

ACABA DE APPARECER
UM SORRISO PARA TUDO
DE ALVARO MOREYRA
3ª EDIÇÃO
MONTEIRO LOBATO & C. —
S. PAULO
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
1 VOL. 3\$000

surpresa de rever a adoravel Irene Castle em um bom film "French Heels".

Do First National que aqui chegou por intermedio do Sr. Serrador, apreciamos films deliciosos de Constance e Norma Talmadge, Charles Ray, Nazimova e Katherine Mc. Donald, a american beauty.

Deu-nos ares de sua graça a United Artists com "March of Zorro", "Little Lord Fountleroy", "The Love Flower" e "Dream Street" produções carissimas e bem interpretadas.

A Realart exhibiu-nos quasi todo o seu stock de comedias ligeiras com Bebe Daniels, Wanda Hanley, Mary Miles Winter e Mary Mc. Avoy.

Vimos alguns extras como "Peacock Alley" da Metro, "The Kid" com Charles Chaplin e o es-

Para todos...

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS "FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medicamento á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

Encontra-se em toda parte



Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPPE

NEURALGIAS

ENXAQUECAS

RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE
E DE
RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFFEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

TRES REMEDIOS PODEROSOS

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

REGULADOR

FONTOURA

O REMEDIO PREFERIDO DAS SENHORAS

XAROPE DROSEIRA

FONTOURA

CURA TOSSE

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITARIOS: **PLINIO CAVALCANTI & CIA**

RUA DA ALFANDEGA, 147
RIO DE JANEIRO

Leitura para todos, magazine mensal illustrado, variada collaboração, impressão de texto e clichés a cores.
Preço: no Rio, 1\$500 nos Estados, 1\$700.

Fogões a Gaz Allemães

DE JUNKER & RUH KARLSRUHE

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta.
— Universalmente conhecidos como
os mais economicos.



Geladeiras de todos os tamanhos e preços

SABONETE SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos Depositarios
OTTO SCHUBACH & C.
Rua Theophilo Ottoni, 95

Telephone Noret 6773

RIO DE JANEIRO

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá



Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACA, do cele-
bre pharmaceutico Eugénio Marques de Hollanda,
é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Repu-
blicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem pro-
duzido curas maravilhosas e goza de grande repu-
tação. É o depurativo mais antigo, mais scientifi-
co e mais eficaz para a cura radical de todas as
afecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e es-
crofulosas provenientes da impureza do sangue,
taes como rheumatismos, dores articulares, arthri-
tismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis
os seus beneficios!

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C.,
droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de
Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e
drogarias.

VIDRO... 85000



Dr. Joaquim Ratzgado

Em 1889 assignado doutor em medicina pela Facul-
dade do Rio de Janeiro, etc., etc.

Attesto que empreguei o Elixir de Nogueira, pre-
parado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Sil-
veira, em um caso de ulcera syphilitica, dando este
medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889 — Dr. Joaquim Ratzgado.
(Esta reconhecida na forma da lei pelo tabellião
Luiz Felipe de Almeida).

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina,
Uruguay, Paraguay, Bolívia, Peru, Chile, etc.

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso
e muscular. O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA
NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS!
TONICO DO CORAÇÃO!

TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga
cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, em-
pregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL

é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE — ANEMIA — CHLORO-ANEMIA — FLORES BRANCAS
— FADIGA CEREBRAL — HYSTERISMO — NERVOSO — VERTIGENS
— BRONCHITES CHRONICAS — PALLIDEZ — IMPOTENCIA — IN-
SOMNIA — PALUDISMO — PERDAS SEMINAES — CONVALESCENÇA
— MAGREZA — DORES DE CABEÇA — FALTA DE APPETITE —
FRAQUEZA GERAL — SUORES NOCTURNOS — MA DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL



As parturientes não devem deixar
de tomar o DYNAMOGENOL
durante a gestação e após a deli-
vrance, pois assim conseguem filhos
rolustos e ter abundancia de leite
rico em phosphato, graças a esta
inegualavel preparação. Um só vi-
dro de DYNAMOGENOL repre-
senta para a senhora que ama-
menta mais vantagens que uma
duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo!

Deposito:

RUA SETE DE SE-
TEMBRO n. 186

